

**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Especialização em Saúde da Família
Modalidade a Distância
Turma 8**



Trabalho de Conclusão de Curso

**Melhoria da atenção ao pré-natal e puerpério na UBS/ESF Daily Buss Cecconi,
em São Vicente do Sul/RS**

Odalys Gonzalez Enamorado

Pelotas, 2015

Odalys Gonzalez Enamorado

**Melhoria da atenção ao pré-natal e puerpério na UBS/ESF Daily Buss Cecconi,
em São Vicente do Sul/RS**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância – UFPEL/UNASUS como requisito para aprovação na unidade de análise estratégica.

Orientador: Tatyara Feitosa Sampaio

Pelotas, 2015

**Universidade Federal de Pelotas / DMS
Catalogação na Publicação**

E56m Enamorado, Odalys Gonzales

Melhoria da Atenção ao Pré-Natal e Puerpério na UBS/ESF
Daily Buss Cecconi, em São Vicente do Sul/RS / Odalys Gonzales
Enamorado; Tatyara Feitosa Sampaio, orientador(a). - Pelotas: UFPel,
2015.

102 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da
Família EaD) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Pelotas, 2015.

1.Saúde da Família 2.Saúde da Mulher 3.Pré-natal 4.Puerpério
5.Saúde Bucal I. Sampaio, Tatyara Feitosa, orient. II. Título

CDD : 362.14

Elaborada por Sabrina Beatriz Martins Andrade CRB: 10/23711

Dedico esse trabalho a todas as crianças do mundo.

Agradecimentos

A toda a equipe pelo apoio e compreensão durante toda a realização do trabalho.

A minha orientadora, Tatyara Feitosa Sampaio, pela ajuda, por todos os conselhos, por sua dedicação incondicional.

A toda a comunidade por participar deste projeto, obrigada por sua colaboração.

A minha família por todo o amor, pela educação recebida por meus pais, e por ter-me ensinado que todo nosso sacrifício em ajudar, ensinar e fazer cada dia coisas boas por todas as pessoas tem uma recompensa infinita.

Resumo

ENAMORADO, Odalys Gonzalez. **Melhoria da atenção ao pré-natal e puerpério na UBS/ESF Daily Buss Cecconi, em São Vicente do sul/RS.** 104f. 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde da Família) - Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

O Programa de atenção ao pré-natal e puerpério constitui um dos indicadores de saúde mais relevantes a nível mundial. No contexto atual entre os objetivos do Ministério da Saúde está qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o País. Apesar de que existe uma ampliação na cobertura dos serviços de saúde, ainda existe uma elevada taxa de morbimortalidade materno-infantil no Brasil, razões pelas quais se faz imprescindível esta intervenção na unidade de saúde. A intervenção teve como objetivo geral melhorar a atenção ao Pré-natal e Puerpério, na unidade básica de saúde Daily Buss Ceconi que atua no modelo da estratégia saúde da família em São Vicente do Sul no Rio Grande do Sul. Foi estruturado para ser desenvolvido no período de 16 semanas, porém foi realizado em 12 semanas, contemplando ações em quatro eixos de atuação: organização e gestão dos serviços, qualificação da prática clínica, engajamento público e monitoramento e avaliação. Utilizou-se ficha espelho e planilha de coleta de dados fornecida pelo curso. As ações foram baseadas no caderno de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco, nº 32. A população alvo da intervenção foi todas as gestantes e puérperas até 42 dias após parto. Durante a evolução ao longo de três meses de intervenção, observou-se uma variação do número de gestantes inscritas no programa de Atenção ao Pré-natal e Puerpério. Nossa população alvo nesse período foram 12 gestantes e 5 puérperas. Todas as gestantes receberam avaliação de risco gestacional, orientação nutricional durante a gestação, cuidados com o recém-nascido, vacinação e exame ginecológico por trimestre em dia. Todas as puérperas tiveram as mamas e abdômen examinados, todas realizaram exame ginecológico e tiveram orientações sobre aleitamento materno exclusivo. A intervenção foi de vital importância para a comunidade já que também respondeu de forma positiva às mudanças do cuidado recebido na unidade de saúde, exaltando medidas como: atendimento prioritário as gestantes e puérperas; consultas com horário marcado; controle de peso/pressão arterial; e, principalmente, as medidas de educação em saúde através das palestras e folders distribuídos pelas ACS. A partir da implantação da intervenção de atenção ao Pré-natal e Puerpério foi possível observar como o serviço é capaz de absorver estas mudanças e adaptar-se para suprir as necessidades do projeto.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde da família; pré-natal; puerpério; saúde da mulher.

Lista de Figuras

Figura 1	Gráfico da proporção de gestantes cadastradas no programa de pré-natal	72
Figura 2	Gráfico da proporção de gestantes faltosas as consultas que receberam busca ativa	74
Figura 3	Gráfico da proporção de puérperas com prescrição de algum método de anticoncepção	79
Figura 4	Gráfico da proporção de puérperas faltosas à consulta que receberam busca ativa	80

Lista de abreviaturas, siglas e acrônimos

ACS	Agente comunitário da Saúde
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESF	Estratégia da Saúde da Família
CAP	Caderno de ações programáticas
PSF	Programa de saúde da família
NASF	Núcleo de apoio à saúde da família
UBS	Unidade Básica de Saúde
OMIA	Objetivos, metas, indicadores, ações
SIAB	Sistema de informação da atenção básica
MS	Ministério de saúde
PIM	Primeira Infância Melhor
DUM	Data de última menstruação
DPP	Data provável de parto
IG	Idade gestacional
PA	Pressão arterial

Sumário

Apresentação.....	8
1 Análise Situacional.....	9
1.1 Texto inicial da situação da ESF/APS em seu serviço	9
1.2 Relatório da Análise Situacional	10
1.3 Comentário comparativo sobre o texto inicial e o relatório da análise situacional.....	18
2 Análise Estratégica	19
2.1 Justificativa	19
2.2 Objetivos e metas.....	21
2.2.1 Objetivo geral:.....	21
2.2.2 Objetivos específicos.....	21
2.2.3 Metas.....	22
2.3 Metodologia	25
2.3.1 Ações	25
2.3.2 Indicadores.....	53
2.3.3 Logística.....	62
2.3.4 Cronograma.....	68
3 Relatório da Intervenção	69
3.1 As ações previstas no projeto que foram desenvolvidas	69
3.2 As ações previstas no projeto que não foram desenvolvidas.....	72
3.3 Dificuldades encontradas na coleta e sistematização de dados.....	72
3.4 Análise da incorporação das ações previstas no projeto à rotina do serviço ..	72
4 Avaliação da intervenção	73
4.1 Resultados	73
4.2 Discussão	85
5 Relatório de intervenção para comunidade.....	88
6 Relatório de intervenção para os gestores.....	91
7 Reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem	93
Referências.....	94

Apresentação

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral melhorar da Atenção ao pré-natal e Puerpério na UBS Daily Buss Cecconi, Município São Vicente do sul Rio Grande do sul.

Na primeira seção será apresentada a análise situacional sobre a situação da unidade de saúde Daily Buss Cecconi, o relatório da Análise situacional e um parágrafo comparativo entre o texto inicial da análise Inicial e o relatório final da análise situacional.

Na segunda seção será descrita a análise estratégica que aborda a justificativa para a realização da intervenção, os objetivos e metas, a metodologia, as ações, indicadores, logística e cronograma de execução do projeto de intervenção.

A terceira seção é composta pelo relatório da intervenção onde serão apresentadas as ações previstas no projeto que foram desenvolvidas, as ações previstas no projeto que não foram desenvolvidas, as dificuldades encontradas na coleta e sistematização dos dados e, por fim, a análise da viabilidade da incorporação das ações à rotina do serviço.

Na quarta seção será contemplada a avaliação da intervenção, na qual Serão apresentados os resultados, a discussão, na quinta e sexta seções o relatório entregue aos gestores e o relatório a ser apresentado à comunidade local.

Na sétima seção será apresentada a reflexão crítica sobre o processo pessoal de aprendizagem e, a bibliografia utilizada durante a elaboração do trabalho, bem como os anexos e apêndices que foram utilizados e produzidos durante a intervenção.

1 Análise Situacional

1.1 Texto inicial da situação da ESF/APS em seu serviço

Em nosso município São Vicente do Sul existe uma população estimada de 9000 habitantes, pertencem a UBS aproximadamente 5000 habitantes, distribuídos entre os agentes comunitários de saúde. Existem quase 1800 HAS, 920 diabetes mellitus, 12 grávidas, 95 crianças menores de 5 anos, mas os agentes continuam fazendo pesquisa de outras doenças crônicas e dos fatores de risco, até conseguir ter um controle de cada uma das pessoas nas comunidades atendidas e classificadas dependendo dos principais fatores de risco, também elas nos acompanham em as visitas domiciliares para conseguir um acompanhamento de cada um das usuárias com mais qualidade. Por enquanto existe uma boa comunicação entre Medica-Enfermagem e Agente de Saúde e avaliamos junto aos usuários mais doentes de suas áreas em cada uma das reuniões semanais.

Realizamos até 8 consultas agendadas de manhã e 8 de tarde, mais os casos que procuram para serem atendidos, que é um total aproximado entre 20 e 24 usuários ao dia; e visitamos até 8 famílias em uma semana, priorizando os usuários acamados e cadeirantes. O dia das consultas com as grávidas e as consultas de puericultura que se realizam uma vês por semana aproveitamos pra fazer atividades grupais com temáticas diferentes, por exemplo, a importância das consultas pré-natais, da realização dos exames laboratoriais, as vacinas, até a psicoprofilaxis para o parto. Da mesma forma fazemos com as consultas de puericultura também realizadas no mesmo dia, onde falamos sobre o desenvolvimento integral das crianças, propriedades do leite materno e aleitamento exclusivo até os 6 primeiros meses de vida, vacinas, conselhos para evitar os acidentes dentro da casa, a importância da incorporação no PIM,

também temos grupos de fumantes, diabetes e HAS, onde se realizam muitas atividades para mudar hábitos modos e estilos de vida e evitar as complicações.

Agora os principais problemas de saúde encontrados na comunidade são HAS, DIABETES M, TRASTORNOS MENTAIS. As estratégias de trabalho fundamentais são acompanhamento das doenças crônicas para evitar as complicações cardiovasculares e cerebrovasculares, controle pré-natal para diminuir a morbimortalidade infantil e materna, trabalhamos com os grupos de risco para modificar hábitos e estilos de vida, temos um grupo de gestantes onde falamos todas as semanas diferentes temas sobre a gestação, também com adolescentes para evitar gravidez não desejada, as doenças de transmissão sexual, já realizamos palestras com as visitadoras do PIM e também com as professoras das escolas no município. Além disso, temos planejadas visitas as escolas para fazer palestras sobre diferentes temáticas e acompanhamento de alguns alunos com dificuldades na aprendizagem devido a que forem as principais preocupações das professoras.

Realmente eu percebo que quando seja concluída nossa UBS conseguiremos os atendimentos com mais qualidade, ter uma boa estrutura e organização dos serviços, além disso, uma equipe de trabalho dotada de muitos valores humanos e muitos desejos de fazer uma Atenção Primária de Saúde com qualidade, com disposição para que a população de nosso município São Vicente do Sul receba a atenção que merece.

1.2 Relatório da Análise Situacional

O município de São Vicente do sul possui 8775 habitantes segundo IBGE de 2014, no município tem 3 UBS e 3 ESF Saúde Bucal atuando com 100% de cobertura, a população está dividida em 70% urbana e 30% rural. Sendo que duas Equipes de SF tem sedes no interior mas atende 1vez na semana nas comunidades rurais.

A AB conta com NASF tipo II, que compreendem outras profissões, dentre elas: Fisioterapia, Educador Físico, Nutricionista, Farmacêutico, Terapeuta Ocupacional e Psicólogo. Conta com serviço hospitalar municipal, sendo esse um HPP – Hospital de Pequeno Porte que também presta serviço

de Pronto Atendimento, com plantão presencial 18 horas em dias úteis e 24 horas finais de semana e feriados.

A atenção especializada é inexistente no município, os usuários acessam em municípios da região regulados pela coordenadoria de saúde e via consórcio intermunicipal de saúde. Exames o município dispõe de RX, LAC, ECG. No mais busca da mesma forma que os especialistas.

Na minha UBS é uma Unidade de ESF, urbana com vínculo completo com SUS e atende uma população de aproximadamente 3750 pessoas. Contamos atualmente com uma equipe composta por uma enfermeira, médico (clínico geral), técnico em enfermagem (1), estagiário (1), recepcionista (1) e 4 Agentes Comunitárias de Saúde.

Nossa UBS ainda está em reforma continuamos trabalhando no local adaptado que não é adequado para o acesso de idosos e portadores de deficiência física, há degraus dificultando o acesso de deficientes, não existem rampas alternativas para garantir o acesso das pessoas, corrimãos também são inexistentes em corredores e nos degraus de acesso da UBS. Nos banheiros da UBS não existem portas amplas para o acesso de cadeirantes e não é possível realizar manobras de aproximação com a cadeira de rodas. Também não há Calçadas para o deslocamento seguro de deficientes visuais, cadeirantes, idosos e outras pessoas que têm necessidades especiais. Mas, eu tenho a certeza que a nova unidade vai ficar com todas as condições e receberão equipamentos novos. Temos uma sala de espera, recepção, local de arquivo, sala de triagem, sala de curativos, 2 banheiros, cozinha, pequeno local de reunião.

Em nossa unidade de saúde, realizam a identificação de famílias expostas a riscos, de grupos portadores de agravos (hipertensos, diabéticos, tuberculose). Os ACS realizam busca ativa de usuários faltosos em ações programáticas como os grupos de hipertensos, diabéticos, acompanhados do programa de controle de câncer de colo e mama. As atividades são realizadas além da UBS, nos domicílios, nas escolas, associações de bairro, igrejas. Todos os profissionais da unidade realizam cuidado domiciliar.

Os profissionais da UBS encaminham os usuários a outros níveis do sistema, porém não se tem acompanhamento do plano terapêutico proposto a

este usuário. Também em caso de internação hospitalar, os profissionais da UBS não fazem o acompanhamento dos usuários. Não é realizada a busca ativa de doenças e agravos de notificação compulsória. Atualmente em nossa unidade são desenvolvidos apenas grupos de hipertensos, diabéticos, fumantes, de puericultura, gestantes e portadores de sofrimento psíquico. O médico ainda não participa em todas as atividades em grupo. Eu acho que deveríamos conseguir 70% da população integradas nos diferentes grupos.

Toda parte de gerenciamento fica sobre a responsabilidade do enfermeiro, os demais profissionais da equipe não participam do gerenciamento de insumos para a UBS. Isso acaba gerando uma sobrecarga de trabalho, o que muitas vezes dificulta o andamento adequado das atividades.

De um modo geral as equipes atendem as atribuições, apresentam dificuldades em relação ao planejamento e demanda pois a ampliação da Estratégia é recente, cerca de 10 meses e com isso as ações de promoção de saúde ainda são esparsas (poucas). A equipe tem se fortalecido, melhorado as relações com outros setores – educação, Assistência social e entre si.

Em relação à população da área de abrangência compreende um total de 3750 habitantes. A estimativa difere da realidade na área de abrangência da UBS, uma vez que existem bem menos crianças e mais idosos do que a estimativa com base na distribuição brasileira. A população de adultos jovens (nas faixas etárias entre 25 e 39 anos) o número na área de abrangência da UBS é menor do que o estimado com base na distribuição brasileira, isso se deve, provavelmente ao fato de muitas pessoas nessa faixa etária deixarem a cidade em busca de alternativas de emprego e melhor educação. Observa-se também nessa faixa etária um número menor de indivíduos do sexo masculino, pois estes são os que mais saem de casa em busca de emprego.

Existe em nossa unidade excesso de demanda para problemas agudos de saúde, porém não disponibilizamos agendamento de consultas, o usuário deve vir à UBS e pegar ficha para o atendimento médico e odontológico, quando for caso de urgência passamos para a consulta médica, se não for orientamos que o usuário retorne outro dia na Unidade de Saúde. Sabemos que este não é o papel da ESF, porém ainda temos muito a cultura centrada no

médico, que está sendo bem difícil de mudar. Eu acho que a educação em saúde aqui-impaciência de ir ao pronto atendimento optar em buscar uma saúde assistencialista e de pouca abertura para a reflexão e mudanças de hábitos de vida. Ainda temos que continuar insistindo em que a população tenha conhecimentos partindo das atribuições dos profissionais.

Estou começando a trabalhar em parceria com a dentista da unidade, com isso realizamos atividades em grupo com as crianças menores de 5 anos e as mães, falando sobre crescimento e desenvolvimento infantil, saúde bucal, etc. Segundo o CAP a estimativa para nossa área es de 45 crianças menores de 5 anos mas nossa realidade es superior ao dado proposto porque a partir das pesquisas realizadas pelos ACS forem registradas e cadastradas 95 crianças, as mesmas encontrasse em acompanhamento pela equipe.

Nosso trabalho e manter o acompanhamento e a busca ativa das crianças que ainda não compareceram na unidade para fazer o acompanhamento como preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo sete consultas no primeiro ano de vida, duas no segundo ano, uma do terceiro ao sexto ano de vida. As consultas do primeiro ano de vida deverão ser realizadas de acordo com o cronograma: até 15 dias de vida, depois para 1, 2, 4 6, 9 e 12 meses. A partir disso poderemos fazer uma avaliação da Cobertura de acompanhamento das crianças de nossa UBS. Poderíamos pensar em agendar o retorno das crianças que vêm para a consulta de puericultura, acho que seria um bom começo.

Na primeira consulta de puericultura examinamos minuciosamente ao bebe, a leitura da carteirinha que trazem do hospital onde nasceu com os dados relacionados ao nascimento, peso, altura, CC, si foi feito o teste do coração, avaliação fonoaudiologia, sê recebeu as vacinas do BCG e Hb, e depois avaliamos o risco e a vulnerabilidade, e como deve ser feito o acompanhamento da criança, nessa mesma primeira consulta orientamos a importância da lactancia materna exclusiva até os 6 meses, das vacinas acorde com calendário de vacinação de rotina do ministério de saúde, das consultas para avaliar o desenvolvimento geral da criança, da alimentação saudável, a participação no PIM, dos acidentes na casa, a participação do pai, orientamos sobre os sinais de perigo na criança e necessidade de procurar atendimento de

emergência, e finalmente orientamos e conveniamos o calendário de consultas, agendando a próxima.

Os aspectos do processo de trabalho poderiam ser melhorados de forma a contribuir para ampliar a cobertura e melhorar a qualidade da atenção à Saúde da Criança em minha UBS será fomentar o controle e ter um registro com todas as crianças, avaliar todas as semanas para conhecer as faltosas fazer visitas domiciliares, com apoio das agentes de saúde já que elas tem um contato mais direto com a população. Este tema vai ser falado e organizado na próxima reunião da equipe, temos a certeza que vamos conseguir muito bons resultados, nosso objetivo é reduzir a morbimortalidade infantil em São Vicente do Sul e Brasil.

Segundo o caderno de ações programáticas o total de gestantes estimadas na área é de 56 mulheres. Pelo que podemos afirmar que nossa realidade encontrasse abaixo da média nacional, já que contamos até o momento com 14 (25% de cobertura), gestantes acompanhadas na unidade todas elas da nossa área de abrangência, mais ainda não temos conseguido o 100% delas comecem atenção pré-natal antes das 12 semanas, eu acho que daqui a pouco vamos ter resultados, pois as agentes de saúde ajudam muito e trabalham nesse sentido. Além disso, as registradas até agora assistem as consultas programadas e fazem os exames sem dificuldades, não temos mortalidade infantil e também não temos nascimentos de baixo peso, realizamos no mínimo 7 consultas de acordo com o protocolo do ministério da saúde.

Desde a primeira consulta orientamos as gestantes sobre a importância dos exames, vacinas, alimentação saudável, exercícios, e aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, ainda não temos conseguido 100% mais e uma meta da equipe e eu tenho a certeza que vamos ter resultados.

Em relação ao puerpério, o CAP estimou que nos últimos 12 meses foram 45 partos na área, mas apenas 10 mulheres fizeram consulta de puerpério nos últimos 12 meses (22% de cobertura) pelo que podemos dizer que comparativamente estamos embaixo da média nacional proposta para nossa área. Temos os registros todo o relacionado com atenção pré-natal e puerpério, avaliamos DUM, DPP, história obstétrica anterior, antecedentes

patológicos pessoais e familiares, em cada consulta programada avaliamos IG, PA, Peso, Altura uterina, fc, além disso, registramos os exames feitos em cada trimestre da gestação.

Não temos em nosso município ginecologista obstetra, mas quando diagnosticamos algum risco, ligamos a outros municípios vizinhos, avaliamos juntos e encaminhamos.

A estimativa, segundo o caderno de ações programáticas, da população de 50 e 69 anos residentes na área é de 387 mulheres. Quanto ao controle do Câncer de mama, em nossa UBS temos todas em acompanhamento 100%, das quais 298 (77%) das mulheres tem registro sobre as mamografias realizadas, com isso temos o controle das alterações, enfim essas mulheres acabam sendo acompanhadas pela equipe da UBS. Também temos um arquivo para registro específico dos encaminhamentos, das solicitações de mamografia, com a data da realização e resultado do exame, para poder fazer um correto acompanhamento. Acompanha-se as mulheres de maneira personalizada, com busca ativa e acompanhamento distinto para cada caso conforme o resultado dos exames.

Há uma boa cobertura na realização de exame clínico das mamas e mamografia, uma vez que o município disponibiliza como rotina um exame a cada dois anos para todas as mulheres acima de 40 anos, oferecendo inclusive o transporte até o município onde são realizados os exames.

A estimativa do número de mulheres entre 25 e 64 anos residentes na área é de 1032, das quais 532 (51%) estão acompanhadas e com registro de exame citopatológico. Percebo que as mulheres da área de abrangência da UBS têm grande interesse na realização deste exame, e então sempre aproveito esta oportunidade para agendar também o exame preventivo do câncer de colo do útero, faço uma “troca” com elas, oriento que venham à unidade realizar os dois exames, sempre digo que para solicitar a mamografia necessitam fazer o preventivo também. É uma estratégia que tem dado certo. Temos muito a melhorar no controle do Câncer de colo de útero e de Mama, ainda não realizamos ações coletivas (grupos) com as mulheres para educação no reconhecimento de sinais e sintomas do câncer. Acho que esta atividade

poderia melhorar ainda mais os indicadores de prevenção do câncer de colo uterino.

Conforme o CAP a estimativa do número de hipertensos com 20 anos ou mais residentes na área é de 839 usuários, dos quais 530 (63%) estão acompanhados pela unidade. E a estimativa do número de diabéticos com 20 anos ou mais residentes na área é de 240 usuários, onde todos estão acompanhados (100%).

Na minha UBS começamos a fazer um registro onde fiquem os usuários com HAS e Diabetes, mas continuamos fazendo ações para conseguir ter um controle e planejar as visitas domiciliares com prioridade a aqueles que tem maior risco das complicações destas doenças, já falamos na equipe sobre a importância deste. Por enquanto a cobertura dos diagnosticados com HAS e muito boa, são agendados assistem as consultas programadas, em os casos necessários fazemos exames de laboratório avaliamos a efetividade do tratamento, eliminação de alguns riscos como obesidade e sedentarismo, o cumprimento das orientações de modificação de estilo e hábitos de vida.

Em relação a Diabetes Mellitus realmente não tenho muito que falar, pois eu acho que esta doença se comporta muito parecida com HAS, só gostaria dizer que o mais importante e um detalhado e exaustivo exame físico dos usuários e as orientações que devem ser muito claras para evitar complicações.

Em minha opinião deveriam ter feito o registro com todos os dados do usuário para fazer as visitas domiciliares a os faltosos e conseguir um melhor controle, a incorporação de 100% das atividades grupais e falar em cada uma destas sobre a modificação dos riscos e evitar complicações.

Na minha UBS temos bom controle das pessoas idosas e temos o prontuário clínico e eletrônico, mais eu acho que a estimativa e baixa, temos em nossa área 512 pessoas com 60 anos ou mais, com 100% de cobertura de acompanhamento, isso é muito bom, eles são acompanhados na UBS e aqueles que não podem vir nas consultas nós fazemos visitas domiciliares aos que precisam dos atendimentos.

Temos que dizer que tudo não e perfeito, ainda não temos caderneta de atenção ao usuário idoso e temos também que conseguir a participação em

grupos onde façam atividades físicas e de promoção de saúde sobre saúde bucal, como evitar os acidentes na casa, alimentação saudável, e outras atividades para uma melhor qualidade de vida destas pessoas. Estas coisas já foram analisadas nas reuniões da equipe.

Os aspetos de programa que deveriam ser melhorados, eu acho que temos que conseguir o 90% destas pessoas incorporadas nos grupos e ações à família para reconhecer sinais de risco relacionados aos problemas de maior prevalência, levar estas atividades aos diferentes espaços comunitários.

Aqui na minha UBS, como eu falei na semana de ambientação, tínhamos dificuldades com a organização das atividades grupais, já temos conseguido organizar atividades para os diferentes grupos, fizemos registros de os usuários com doenças como HAS, diabetes mellitus, gestantes, integração de toda a equipe em as visitas domiciliares o acompanhamento das grávidas desde o primeiro trimestre ainda não conseguimos o 100 %,mas continuamos trabalhando nesse sentido, as consultas de puericultura na primeira semana depois da alta hospitalar, também temos muito bons resultados, na atenção aos idosos, já temos a caderneta, os usuários acamados, conseguimos integrar a equipe e fazer atividades para melhorar a qualidade de vida, eles recebem em suas casas atenção de saúde bucal, terapia física, orientação psicológica, orientação sobre evitar os acidentes, sobre alimentação saudável, etc. Temos conseguido muito bons resultados mas vamos continuar por maiores metas,

Realmente eu percebo que quando seja concluída nossa UBS conseguiremos os atendimentos com mais qualidade, tem uma boa estrutura e organização dos serviços além disso a equipe do trabalho dotado de muitos valores humanos e muitos desejos de fazer uma Atenção Primária de Saúde com qualidade, com muita disciplina e fazendo todas as atividades orientadas para continuar melhorando a saúde, temos conseguido muita organização de nosso trabalho fazer o acolhimento dos usuários, acompanhamento e controle dependendo das prioridades de cada um dos usuários, atenção priorizada a grávidas e lactantes, conseguindo um 85 % dos acompanhamentos em nossa UBS.

Temos que dizer que a saúde em nosso município há conseguido grandes mudanças, mas também temos que dizer que ainda falta muito por fazer, continuaremos trabalhando para que nosso município São Vicente do Sul receba a atenção que merece.

1.3 Comentário comparativo sobre o texto inicial e o relatório da análise situacional

Com a elaboração da Análise Situacional, ferramenta do trabalho muito importante na ESF, nos permite identificar as principais problemáticas em nosso processo de trabalho da equipe; as ações para alcançar e mudar as mesmas, com um objetivo de obter maiores e melhores resultados do trabalho. Nesta forma elevamos a qualidade de vida da população de nossa área de cobertura que tanto precisa.

Depois de ler o texto feito na segunda semana de ambientação, em resposta à pergunta: “Qual na situação da ESF/APS em seu serviço” e fazendo um comentário comparativo entre esse texto inicial e este relatório eu posso afirmar que tenho uma noção mais ampliada e profunda de toda a estrutura e funcionamento do trabalho de meu serviço podendo perceber as principais deficiências encontradas assim como as ações para o melhoramento das mesmas, e com ele o melhor trabalho da equipe.

2 Análise Estratégica

2.1 Justificativa

Apesar da redução importante da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda aquém do desejado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária de nosso País. Tais mortes ainda ocorrem por causas evitáveis, principalmente no que diz respeito às ações dos serviços de saúde e, entre elas, a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (BRASIL, 2012).

Caderno de Atenção Básica inserido no âmbito do componente pré natal da Rede Cegonha como uma das ofertas que objetivam apoiar as equipes de atenção básica na qualificação do cuidado e na articulação em rede. Constitui-se em ferramenta que, somada à capacidade das equipes e dos gestores, contribui para a constante melhoria do acesso e da qualidade na atenção básica. Aborda desde a organização do processo de trabalho, do serviço de saúde, e aspectos do planejamento, além de questões relacionadas ao acompanhamento da gravidez de risco habitual e de suas possíveis intercorrências, promoção da saúde, gestação em situações especiais, assistência ao parto, até questões legais relacionadas à gestação, ao parto/nascimento e ao puerpério (BRASIL, 2012).

O município de São Vicente do sul possui 8775 habitantes segundo IBGE de 2014, no município tem 3 UBS e 3 ESF Saúde Bucal atuando com 100% de cobertura, a população está dividida em 70% urbana e 30% rural.

Sendo que duas Equipes de SF tem sedes no interior mas atende 1vez na semana nas comunidades rurais.

Na minha UBS fazemos consultas da atenção pré-natal uma durante a semana. Segundo o caderno de ações programáticas o total de gestantes estimadas na área é de 56 mulheres. Neste momento tem 14 (25% de cobertura), mais ainda não temos conseguido 100% delas comecem atenção pré-natal antes das 12 semanas, eu acho que daqui a pouco vamos ter resultados, pois as agentes de saúde ajudam muito e trabalham nesse sentido. Em relação ao puerpério, o CAP estimou que nos últimos 12 meses foram 45 partos na área, mas apenas 10 mulheres fizeram consulta de puerpério nos últimos 12 meses (22% de cobertura).

Eu acho que e muito importante nosso foco de intervenção, sobre tudo conseguir que as gestantes assistam na primeira consulta no primeiro trimestre, pois já tivemos 3 grávidas que as primeiras consultas foram depois das 30 semanas e duas delas com diagnostico de CIUR, e a outra o recém-nascido com malformação congênita que atualmente tem acompanhamento com cardiologista.

Na minha UBS é uma Unidade de ESF, urbana com vínculo completo com SUS e atende uma população de aproximadamente 3750 pessoas. Contamos atualmente com uma equipe composta por uma enfermeira, médico (clínico geral), técnico em enfermagem (1), estagiário (1), recepcionista (1) e 4 Agentes Comunitárias de Saúde. Nossa UBS ainda está em reforma continuamos trabalhando no local adaptado que não é adequado, mas eu tenho a certeza que a nova unidade vai ficar com todas as condições e receberão equipamentos novos. Temos uma sala de espera, recepção, 2 consultórios, local de arquivo, sala de triagem, sala de curativos, 2 banheiros, cozinha, pequeno local de reunião.

Desde a primeira consulta a equipe orienta as gestantes sobre a importância dos exames, vacinas, alimentação saudável, exercícios, e aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, ainda não temos conseguido 100% mais e uma meta da equipe e eu tenho a certeza que vamos ter resultados, já temos os registros todo o relacionado com atenção pré-natal e puerpério, avaliar DUM, DPP, história obstétrica anterior, antecedentes

patológicos pessoais e familiares, em cada consulta programada avaliamos também IG, PA, Peso, Altura uterina, fc, além disso, registrar os exames feitos em cada trimestre da gestação, o trabalho está sendo implementado e vai continuar sendo desenvolvido na UBS.

Em relação às puérperas, durante as últimas consultas da gravidez são orientadas para que em os primeiros 7 dias depois do parto assistam com seus bebe, nessa consulta fazemos avaliação integral da mãe e do recém-nascido que incluem exame físico integral de os dois além das orientações sobre importância do amamentamento exclusivo até os 6 meses, das consultas de puericultura para avaliar o desenvolvimento integral das crianças durante o primeiro ano da vida, das vacinas e planejamento familiar para as mulheres.

. Pretende-se envolver toda a equipe da unidade para poder traçar uma só linha de estratégias que respondam às dificuldades, entre elas: trabalho com grupos de grávidas e puérperas, incremento da participação popular, trabalho na criação de registros específicos para estas usuárias, pelo que vamos a continuar fazendo e desenvolvendo todas estas atividades para garantir um bom controle, planejamento das ações e acompanhamento das grávidas e as puérperas.

2.2 Objetivos e metas

2.2.1 Objetivo geral:

Melhorar a atenção ao pré-natal e puerpério na Unidade Básica de Saúde Daily Buss Ceconi no município São Vicente do Sul. Rio Grande do Sul.

2.2.2 Objetivos específicos

- **Atenção ao Pré-natal**

Objetivo 1. Ampliar a cobertura de pré-natal

Objetivo 2. Melhorar a qualidade da atenção ao pré-natal e puerpério realizado na Unidade.

Objetivo 3. Melhorar a adesão ao pré-natal

Objetivo 4 Melhorar o registro do programa de pré-natal .

Objetivo 5. Realizar avaliação de risco.

Objetivo 6. Promover a saúde no pré-natal

- **Atenção ao Puerpério**

Objetivo 1. Ampliar a cobertura da atenção a puérperas

Objetivo 2. Melhorar a qualidade da atenção às puérperas na Unidade de Saúde

Objetivo 3. Melhorar a adesão das mães ao puerpério

Objetivo 4 Melhorar o registro das informações do programa de puerpério

Objetivo 5 Promover a saúde das puérperas

2.2.3 Metas

- **Metas da Atenção ao pré-natal**

Relativas ao objetivo 1. “Ampliar a cobertura de pré-natal e da atenção a puérperas na Estratégia de Saúde da Família” esperamos alcançar as seguintes metas:

Meta 1.1 Alcançar 90% de cobertura das gestantes e cadastradas no Programa de Pré-natal da unidade de saúde.

Relativas ao objetivo 2 “Melhorar a qualidade da atenção ao pré-natal” realizado na Unidade estimamos:

Meta 2.1 Garantir a 100% das gestantes o ingresso no Programa de Pré-Natal no primeiro trimestre de gestação.

Meta 2.2 Realizar pelo menos um exame ginecológico por trimestre em 100% das gestantes.

Meta 2.3 Realizar pelo menos um exame de mamas em 100% das gestantes.

Meta 2.4 Garantir a 100% das gestantes a solicitação de exames laboratoriais de acordo com protocolo.

Meta 2.5 Garantir a 100% das gestantes a prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico conforme protocolo.

Meta 2.6 Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina antitetânica em dia.

Meta 2.7 Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina contra hepatite B em dia.

Meta 2.8 Realizar avaliação da necessidade de atendimento odontológico em 100% das gestantes durante o pré-natal.

Meta 2.9 Garantir a primeira consulta odontológica programática para 100% das gestantes cadastradas.

Relativa ao objetivo 3 “Melhorar a adesão ao pré-natal” esperamos alcançar as seguintes metas:

Meta 3.1 Realizar busca ativa de 100% das gestantes faltosas às consultas de pré-natal.

Relativa ao objetivo 4 “Melhorar o registro das informações do programa de pré-natal” estimamos:

Meta 4.1 Manter registro na ficha de acompanhamento/espelho de pré-natal em 100% das gestantes.

Relativa ao objetivo 5 “Realizar avaliação de risco na Estratégia de Saúde da Família” esperamos alcançar as seguintes metas

Meta 5.1 Avaliar risco gestacional em 100% das gestantes.

Relativas ao objetivo 6 “Promover a saúde no pré-natal” estimamos:

Meta 6.1 Garantir a 100% das gestantes orientações nutricionais durante a gestação.

Meta 6.2 Promover o aleitamento materno junto a 100% das gestantes.

Meta 6.3 Orientar 100% das gestantes sobre os cuidados com o recém-nascido (Ver o caderno 33 do Ministério da Saúde).

Meta 6.4 Orientar 100% das gestantes sobre anticoncepção após o parto.

Meta 6.5 Orientar 100% das gestantes sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação.

Meta 6.6 Orientar 100% das gestantes sobre higiene bucal.

- **Metas da Atenção ao puerpério**

Relativo ao objetivo 1. “Ampliar a cobertura da atenção a puérperas”

Meta 1.1 Garantir a 90% das puérperas cadastradas no programa de Pré-Natal e Puerpério da Unidade de Saúde consulta puerperal antes dos 42 dias após o parto.

Relativas ao objetivo 2 “Melhorar a qualidade da atenção às puérperas na Unidade de Saúde”

Meta 2.1 Examinar as mamas em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.2 Examinar o abdome em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.3 Realizar exame ginecológico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.4 Avaliar o estado psíquico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.5 Avaliar intercorrências em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.6 Proporção de puérperas que receberam prescrição de algum método de anticoncepção.

Relativas ao objetivo 3 “Melhorar a adesão das mães ao puerpério”

Meta 3.1 Realizar busca ativa em 100% das puérperas que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto.

Relativas ao objetivo 4 “Melhorar o registro das informações do puerpério”

Meta 4.1 Manter registro na ficha de acompanhamento do Programa 100% das puérperas.

Relativas ao objetivo 5 “Promover a saúde das puérperas”

Meta 5.1 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre os cuidados do recém-nascido.

Meta 5.2 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre aleitamento materno exclusivo.

Meta 5.3 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre planejamento familiar.

2.3 Metodologia

2.3.1 Ações

Dentro dos objetivos da equipe está melhorar a cobertura, qualidade, adesão, registro, avaliação de risco e promoção da saúde do pré-natal e puerpério, para ampliar a cobertura nossa equipe se propõe cadastrar o 100% das gestantes e puérperas, de nossa área de abrangência, e garantir a incorporação delas ao Programa de Atenção Pré-natal e Puerpério. Vamos dar cobertura a toda população de gestantes e puérperas, assegurando o acompanhamento, e a continuidade no atendimento e avaliação.

Com o objetivo de atingir esta meta a equipe vai organizar, planejar e coordenar adequadamente os serviços para alcançar os objetivos e metas traçados nos próximos quatro meses para o qual determinou ações específica.

- **Ações da Atenção ao pré-natal**

- Objetivo 1 – Ampliar a cobertura de pré-natal**

- Eixo – Monitoramento e avaliação**

- Ação:* monitorar a cobertura do pré-natal periodicamente (pelo menos mensalmente).

- Detalhamento da Ação:* O monitoramento das ações do pré-natal será realizado semanalmente. Este se dará por meio dos registros utilizados e realizados pelos profissionais da equipe. Os registros utilizados serão o prontuário eletrônico, ficha de gestante, ficha espelho destas usuárias, onde serão registradas as informações necessárias sobre o acompanhamento da saúde destas usuárias. Assim, a nas reuniões de equipe, as agentes

comunitárias, farão checagem das gestantes cadastradas e dos registros citados, conjuntamente com a equipe. Desta forma, será verificada a data da próxima consulta exame, grupo e comunicarão às agentes comunitários de saúde nas reuniões de equipe realizadas na semana.

Eixo – Organização e gestão dos serviços

Ação: acolher as gestantes

Detalhamento da Ação: O acolhimento das gestantes será realizado por toda a equipe da unidade. As mulheres com queixa de atraso menstrual serão assistidas na consulta de enfermagem para ampliar a captação precoce. Caso o teste de gravidez seja positivo ao acesso ao pré-natal será imediato sem a necessidade de agendar consulta. As gestantes que procurarem a ESF com problemas agudos serão assistidas no mesmo turno para agilizar o tratamento de intercorrências durante o período gestacional. Gestantes que buscarem consulta de pré-natal de rotina terão prioridade o agendamento, com demora menor que 3 dias. As gestantes que vierem à consulta de pré-natal sairão da unidade com a próxima consulta agendada.

Ação: cadastrar todas as gestantes da área de cobertura da unidade de saúde

Detalhamento da Ação: Primeiramente os Agentes Comunitários de Saúde serão capacitados pela médica ou a enfermeira em quanto ao cadastramento adequado de nossa área de abrangência. Também incrementaremos o número de consultas do mês a 2 horários semanais para o programa de atenção pré-natal, o qual permitirá uma maior cobertura assistencial para este grupo de usuárias sem afetar o resto de outros grupos populacionais, o que determina que serão atendidos 10 por semanas (entre gestantes e puérperas) de forma planejada, para atingir nossa meta de cobertura de 100% de gestantes e puérperas respectivamente.

Eixo – Engajamento público

Ações:

- Esclarecer a comunidade sobre a importância da realização do pré-natal e sobre as facilidades de realizá-lo na unidade de saúde.
- Esclarecer a comunidade sobre a prioridade de atendimento às gestantes ou mulheres com atraso menstrual.

Detalhamento das Ações: A comunidade será esclarecida sobre a importância do pré-natal e sobre as facilidades de realizá-lo na unidade de saúde. Será esclarecido sobre a prioridade de atendimento às gestantes ou mulheres com atraso menstrual. Este esclarecimento será realizado por meio das visitas domiciliares realizadas pelos ACS e membros da equipe, cartazes na unidade, escola, igreja e, também, realizado em todas as consultas/atendimentos realizadas por toda equipe. Serão utilizados também textos educativos e distribuídos na comunidade durante as visitas domiciliares. Esse esclarecimento será realizado, também, nos grupos educativos realizados toda semana na unidade. Nas reuniões mensais realizadas com as pessoas da comunidade, líderes comunitários, serão discutidos esses temas a fim esclarecer e para captação precoce, prevenção de intercorrências.

Eixo – Qualificação da Prática Clínica

Ações:

- Capacitar a equipe no acolhimento as gestantes
- Capacitar os ACS na busca daquelas que não estão realizando pré-natal em nenhum serviço
- Ampliar o conhecimento da equipe sobre o Programa de Humanização ao Pré-natal e nascimento (PHPN)

Detalhamento das Ações: A capacitação será realizada de forma gradual e progressiva, iniciará antes da intervenção, com encontros agendados somente para a capacitação. Nosso material bibliográfico será os manuais do Ministério da Saúde como o caderno de Atenção Básica (Atenção ao pré-natal). Quem realizará a capacitação será a enfermagem da equipe. Os seguintes assuntos serão abordados capacitar às agentes em orientações para que orientem á população sobre a importância que tem assistir às consultas

programadas, assim como a realização dos exames complementares, a atenção da saúde bucal.

Objetivo 2 – Melhorar a qualidade da atenção ao pré-natal e puerpério realizado na unidade.

Eixo – Monitorar a qualidade da atenção ao pré-natal e puerpério.

Ações:

- Monitorar periodicamente o ingresso das gestantes no pré-natal ainda no primeiro trimestre de gestação.
- Monitorar a realização de pelo menos um exame ginecológico por trimestre em todas as gestantes.
- Monitorar a realização de pelo menos um exame de mamas em todas as gestantes.
- Monitorar a solicitação dos exames laboratoriais previstos no protocolo para as gestantes.
- Monitorar a prescrição de suplementação de ferro/ácido fólico em todas as gestantes.
- Monitorar a vacinação antitetânica das gestantes.
- Monitorar a vacinação contra a hepatite B das gestantes.
- Monitorar a avaliação da necessidade de tratamento odontológico das gestantes.
- Avaliar a realização da primeira consulta odontológico.

Detalhamento das Ações: Dentro das ações realizadas nas consultas de acompanhamento destas usuárias além do exame físico, incluindo a verificação de pressão arterial, dados antropométricos (peso, altura) para o cálculo do IMC, exame ginecológico e das mamas, a avaliação do risco 100 % destas usuárias, está também à avaliação bucal. Os atendimentos odontológicos serão agendados para as terças-feiras, sendo reservadas 5 vagas semanais. As agentes comunitárias de saúde são responsáveis pela busca ativa das gestantes para as consultas, assim como poderão agendar as consultas médicas e odontológicas para as mesmas. Na próxima consulta conheceremos

se foi feita avaliação de saúde bucal, já que isto é preenchido na caderneta da gestante. Também todos os meses compartilharão nas reuniões com a comunidade os indicadores de qualidade do programa.

Eixo - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO

Ações:

- Acolher as mulheres com atraso menstrual • Acolher as gestantes.
- Garantir com o gestor a disponibilização do teste rápido de gravidez na UBS •Cadastrar todas as gestantes da área de cobertura da unidade de saúde.
- Estabelecer sistemas de alerta para fazer o exame ginecológico.
- Estabelecer sistemas de alerta para fazer o exame de mama.
- Garantir acesso facilitado ao sulfato ferroso e ácido fólico.
- Estabelecer sistemas de alerta para a realização da vacina antitetânica.
- Realizar controle de estoque e vencimento das vacinas. • Realizar controle da cadeia de frio.
- Estabelecer sistemas de alerta para a realização da vacina.
- Fazer controle de estoque e vencimento das vacinas. • Realizar controle da cadeia de frio.
- Organizar acolhimento das gestantes.
- Cadastrar na unidade de saúde gestantes da área de abrangência.
- Oferecer atendimento prioritário às gestantes.
- Organizar agenda de saúde bucal para atendimento das gestantes.
- Organizar a agenda para garantir a primeira consulta odontológica
- Garantir com o gestor o fornecimento do material necessário para o atendimento odontológico.
- Garantir junto ao gestor o oferecimento de serviços diagnósticos.

Detalhamento das Ações: Para Melhorar a qualidade de atenção as gestantes e grávidas de nossa área adstrita, a meta é realizar o exame clínico apropriado a 100% delas, conforme seguem estabelecido no protocolo do Ministério de Saúde as consultas de acompanhamento, assim como garantir a

realização dos exames complementários necessários e facilitar a avaliação odontológica.

O respeito a acesso facilitado ao sulfato ferroso e ácido fólico: estas medicações serão solicitadas mensalmente ao almoxarifado da Unidade e está acordado que sejam repostas periodicamente. A enfermeira da unidade ficará responsável pela provisão.

Eixo – ENGAJAMENTO PÚBLICO

Ações:

- Esclarecer a comunidade sobre a importância de iniciar as consultas de pré-natal imediatamente após o diagnóstico de gestação. • Divulgar para a comunidade a disponibilidade de teste rápido de gravidez na UBS para mulheres com atraso menstrual.
- Esclarecer a comunidade sobre a necessidade de realizar o exame ginecológico durante o pré-natal e sobre a segurança do exame.
- Esclarecer a comunidade sobre a necessidade de realizar o exame de mama durante a gestação e sobre os cuidados com a mama para facilitar a amamentação.
- Esclarecer a comunidade sobre a importância da realização dos exames complementares de acordo com o protocolo durante a gestação.
- Esclarecer a comunidade sobre a importância da suplementação de ferro/ ácido fólico para a saúde da criança e da gestante.
- Esclarecer a gestante sobre a importância da realização da vacinação completa.
- Esclarecer a gestante sobre a importância da realização da vacinação completa.
- Informar a comunidade sobre importância de avaliar a saúde bucal de gestantes.
- Esclarecer a comunidade sobre a importância de realizar a consulta com o (a) dentista.

Detalhamento das Ações: Nas visitas domiciliares e reuniões com os moradores da comunidade, em encontros mensais, serão discutidos e

problematizados sobre a importância de iniciar as consultas de pré-natal imediatamente após o diagnóstico de gestação e a disponibilidade de teste rápido de gravidez na UBS para mulheres com atraso menstrual. Toda a equipe participará das reuniões. Utilizaremos textos explicativos e cartazes. Ouviremos sobre a qualidade do serviço e adequaremos às necessidades da população. Ressalta-se que a importância acerca do trabalho com a comunidade, de divulgação e esclarecimento, será discutida com a equipe todos os meses.

Estimularemos o engajamento público através da associação do bairro, para isso, vamos entrar em contato com o pessoal da associação, avisaremos a comunidade da reunião, e nas atividades educativa com a comunidade como as palestras, e os grupos, realizados pelos profissionais da equipe, onde informaremos a importância da realização do acompanhamento das gestantes e puérperas, com a realização de exames em cada trimestre, como está estabelecido no programa de atenção pré-natal. No momento do encontro serão trabalhados diversos temas, como: orientação das usuárias e a comunidade sobre seus direitos em relação à manutenção de seus registros de saúde.

Por meio de pôster colocado na ESF, nas escolas, igrejas, entre outras informaremos em quanto à importância do aleitamento materno, cuidados das mamas na gestação. Para isto a equipe se propõe a observação e orientação nas visitas domiciliares, nas consultas e nas reuniões de grupos da formação do vínculo mãe-filho, observando a mamada para avaliação detalhada da técnica para a garantia do adequado posicionamento e pega da aréola. O posicionamento errado do bebê, além das dificuldades a sucção, comprometendo a quantidade de leite ingerido.

Continuaremos orientando sobre planejamento familiar e ativação de método contraceptivo, após informação geral sobre os métodos que podem ser utilizados no pós-parto.

Eixo – QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA

Ações:

- Capacitar a equipe no acolhimento às mulheres com atraso menstrual.
- Capacitar a equipe na realização e interpretação do teste rápido de gravidez.
- Ampliar o conhecimento da equipe sobre o Programa de Humanização ao Pré-natal e nascimento (PHPN).
- Capacitar a equipe para realizar o exame ginecológico nas gestantes.
- Capacitar a equipe para identificação de sistemas de alerta quanto à realização do exame ginecológico.
- Capacitar a equipe para realizar o exame de mamas nas gestantes.
- Capacitar a equipe para identificação de sistemas de alerta quanto à realização do exame de mamas.
- Capacitar a equipe para solicitar os exames de acordo com o protocolo para as gestantes.
- Capacitar a equipe para a prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico para as gestantes.
- Capacitar a equipe sobre a realização de vacinas na gestação.
- Capacitar a equipe para realizar avaliação da necessidade de tratamento odontológico em gestantes.
- Capacitar os profissionais da unidade de saúde de acordo com os Cadernos de Atenção Básica do Ministério.
- Treinar a equipe para realizar diagnósticos das principais doenças bucais da gestação, como a cárie e as doenças periodontais.

Detalhamento das Ações: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela médica com uma frequência mensal, será feito a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Acolhimento às mulheres com atraso menstrual, Realização e interpretação do teste rápido de gravidez, Importância da realização do exame de mama e ginecológica nas gestantes, Exames a solicitar de acordo com o, protocolo para gestantes, Importância da prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico para as gestantes e realização de vacinas na gestação, assim como realizar avaliação de necessidade de tratamento odontológico.

Objetivo 3 – Melhorar a adesão ao pré-natal.

Eixo – Monitoramento e Avaliação

Ação: Monitorar o cumprimento da periodicidade das consultas previstas no protocolo de pré-natal adotado pela unidade de saúde.

Detalhamento da ação: Com o objetivo de melhorar a adesão do pré-natal e puerpério, a meta é procurar 100 % das usuárias faltosas na consulta programada e explicar a importância de seu acompanhamento para evitar futuras complicações. Para conseguir isto será necessário monitorar periodicamente (diário) as usuárias agendadas e as faltosas para evitar perda da continuidade do acompanhamento. Realizamos controle semanal das usuárias faltosas a consultas agendadas, e daremos esta informação às agentes comunitárias. E falaremos sobre o tema em todas as reuniões de equipe.

Para aumentar o porcentual do cadastro e adesão à consulta das gestantes e das puérperas é preciso aumentar as atividades de ensino com a população, para isto contaremos com o apoio dos Agentes Comunitários os quais farão orientações em cada visita domiciliar.

Eixo – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO

Ação: Organizar visitas domiciliares para busca de gestantes faltosas
Organizar a agenda para acolher a demanda de gestantes provavelmente das buscas.

Detalhamento da ação: As visitas domiciliares serão realizadas ao final de cada mês, para isto, teremos um dia específico, ambos os períodos. A visita será realizada pela técnica de enfermagem e pelo agente comunitário de saúde. Nesta visita será agendado o dia para consulta de seguimento, conforme disponibilidade da usuária nos dias disponíveis. As visitas serão realizadas de acordo com as recomendações preconizadas pelo MS no Caderno de Atenção ao Pré-natal, 2012. Se identificadas resistências por parte da usuária, a técnica de enfermagem repassará os nomes e as informações necessárias para uma segunda visita realizada pelo enfermeiro da unidade.

As usuárias provenientes da busca domiciliar serão agendadas conforme previsto durante a visita. Assim os nomes serão repassados para a recepcionista para colocar na agenda.

Nas visitas domiciliares que são feitas cada semana além da visita dirigida pra uma usuária específica, procurar as gestantes e puérperas faltosas a consulta na ESF.

Eixo – Engajamento público

Ação: Informar a comunidade sobre a importância do pré-natal e do acompanhamento regular

Detalhamento da ação: Ouvir a comunidade sobre estratégias para não ocorrer evasão das gestantes do programa de pré-natal (se houver número excessivo de gestantes faltosas).

Em cada visita domiciliar donde se orientara à usuária e seus familiares sobre a importância de uma alimentação saudável, assim como prática de exercícios físicos regulares, sobre os malefícios do tabagismo e a existência de tratamentos para abandonar a mesmo, importância da higiene e avaliação frequente da cavidade bucal, além de a consulta de acompanhamento e a importância da realização de exames complementares em cada trimestre, sobre a existência do Programa de atenção pré-natal existente na unidade de saúde, além da frequência e horário das consultas de atendimento semanais que se oferecem na unidade a estas usuárias facilitando o acompanhamento das mesmas.

Eixo–Qualificação da pratica clínica.

Ação: Treinar os ACS para abordar a importância da realização do pré-natal.

Detalhamento da ação: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela médica com uma frequência mensal, será feito a checagem de participação através de os temas abordados tais como; Importância da

realização do pré-natal no posto, assim como importância de a captação precoce e prevenção das intercorrências.

Objetivo 4 – Melhorar o registro do programa pré-natal.

Eixo – Monitoramento e avaliação

Ações

- Monitorar o registro de todos os acompanhamentos da gestante.
- Avaliar número de gestantes com ficha de acompanhamento/espelho atualizada (registro de BCF, altura uterina, pressão arterial, vacinas, medicamentos, orientações e exames laboratoriais).

Detalhamento das ações: Com esta intervenção pretendemos melhorar o registro das informações referente ao programa de atenção pré-natal, a meta é garantir um registro adequado nas fichas de atendimento a 100 % destas usuárias, para isto a equipe será capacitada no preenchimento dos dados destas usuárias na ficha de acompanhamento, além do registro dos procedimentos clínicos nas consultas. Selecionaremos um responsável para a avaliação destes registros. Os registros contarão com informações que garantam viabilizar situações de alerta em relação ao atraso na realização de consultas de acompanhamento, ao atraso na realização de exames complementares, a não realização de estratificação de risco, além da avaliação bucal das usuárias. Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

Eixo – Organização e gestão do serviço.

Ações:

- Preencher o SISPRENATAL e ficha de acompanhamento.
- Implantar ficha-espelho da carteira da gestante ou ficha de acompanhamento.
- Organizar local específico para armazenar as fichas de acompanhamento/espelho.

Detalhamento das Ações: O preenchimento ao SISPRENATAL e ficha de acompanhamento será feito por a de auxiliar e técnica enfermagem da unidade na primeira consulta pré-natal. Será utilizada a ficha espelho da carteira de gestante ou ficha de acompanhamento disponibilizada pelo curso imprimindo-se nas quantidades suficientes. Além disso, organizaremos um local específico para armazenar as fichas de acompanhamento/espelho.

Eixo – Engajamento público.

Ação: Esclarecer a gestante sobre o seu direito de manutenção dos registros de saúde no serviço inclusive sobre a possibilidade de solicitação de segunda via se necessário.

Detalhamento da Ação: A equipe trabalhará estimulando o engajamento público através de reuniões na associação de moradores do bairro, para isso, vamos entrar em contato com o pessoal da associação, avisaremos a comunidade da reunião. No momento do encontro serão trabalhados diversos temas, como: orientação das usuárias e a comunidade sobre seus direitos em relação à manutenção de seus registros de saúde.

Eixo – Qualificação da prática clínica

Ação: Treinar o preenchimento do SISPRENATAL e ficha de acompanhamento/espelho.

Detalhamento da Ação: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela enfermeira com uma frequência mensal, será feito a checagem de participação através de os temas abordados tais como; Importância do preenchimento do SIAPRENATAL e ficha de acompanhamento/espelho.

Objetivo 5 – Realizar avaliação de risco.

Eixo – Monitoramento e avaliação.

Ações:

- Monitorar o registro na ficha espelho do risco gestacional por trimestre.
- Monitorar o número de encaminhamentos para o alto risco.

Detalhamento das Ações: Em quanto à avaliação do risco, nossa meta é avaliar risco gestacional em 100% das gestantes, na primeira consulta pré-natal. Realizar a captação precoce de gestante para a 1ª consulta de pré-natal, consultas subsequentes priorizando aquelas com risco reprodutivo. Complementar a avaliação de risco durante a consulta, além disso, identificar as gestantes de risco e encaminhá-la para a unidade de referência. Orientar as gestantes quanto aos fatores de risco gestacional. Solicitar os exames e avaliar os resultados de todos, inclusive o exame de preventivo de câncer e encaminhar as citologias alteradas ao serviço de referência.

Eixo- Organização e gestão do serviço

Ações:

- Identificar na ficha de acompanhamento/espelho as gestantes de alto risco gestacional.
- Encaminhar as gestantes de alto risco para serviço especializado.
- Garantir vínculo e acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar.

Detalhamento das ações: Para isto a equipe propõe realizar as visitas domiciliares, identificando gestantes e orientando sobre os cuidados básicos de saúde como nutrição, higiene e sanitários. Para Identificar na ficha de acompanhamento/espelho as gestantes de alto risco gestacional e Garantir vínculo e acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar. Para isto o seguimento será feito pela enfermagem responsável da atenção pré-natal na ESF.

Eixo – Engajamento público.

Ação: Mobilizar a comunidade para demandar junto aos gestores municipais adequados referência mento das gestantes de risco gestacional.

Detalhamento da ação: As ASC mobilizaram a comunidade para demandar junto aos gestores municipais adequados referências mento das gestantes de risco gestacional, assim como a importância de assistir ao seguimento do pré-natal na unidade de saúde.

Eixo – Qualificação da prática clínica.

Ação: Capacitar os profissionais que realizam o pré-natal para classificação do risco gestacional em cada trimestre e manejo de intercorrências.

Detalhamento da ação: Tendo conhecimento das gestantes com risco, faremos um seguimento nas consultas cada quinze dias, já que são usuárias que precisam uma atenção diferenciada, assim como garantir o seguimento em pré-natal de alto risco. A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela médica com uma frequência mensal, será feita a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Classificação do Risco gestacional e Manejo das intercorrências.

Objetivo 6 – Promover a saúde no pré-natal.

Eixo – Monitoramento e Avaliação

Ações

- Monitorar a realização de orientação nutricional durante a gestação.
- Monitorar a duração do aleitamento materno entre as nutrizes que fizeram pré-natal na unidade de saúde. Monitorar a orientação sobre os cuidados com o recém-nascido recebidos durante o pré-natal.
- Monitorar a orientação sobre anticoncepção após o parto recebida durante o pré-natal.
- Monitorar as orientações sobre os riscos do tabagismo e do consumo de álcool e drogas recebidas durante a gestação.
- Monitorar o número de gestantes que conseguiu parar de fumar durante a gestação.

- Monitorar as atividades educativas individuais.

Detalhamento das Ações: Para atingir o proposto são necessárias várias ações entre elas o monitoramento sobre a realização destas orientações de promoção de saúde nos prontuários destas usuárias. Com ajuda das agentes comunitárias conheceremos se estão sendo cumpridas.

Eixo - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO

Ações:

- Estabelecer o papel da equipe na promoção da alimentação saudável para a gestante.
- Propiciar o encontro de gestantes e nutrizes e conversas sobre facilidades e dificuldades da amamentação.
- Propiciar a observação de outras mães amamentando.
- Estabelecer o papel da equipe na realização de orientações sobre os cuidados com o recém-nascido.
- Estabelecer o papel da equipe na realização de orientações sobre anticoncepção após o parto.
- Estabelecer o papel da equipe em relação ao combate ao tabagismo durante a gestação.
- Organizar tempo médio de consultas com a finalidade de garantir orientações em nível individual.

Detalhamento das Ações: No relacionado com o papel da equipe na promoção da alimentação saudável para a gestante, realização de orientações sobre os cuidados com o recém-nascido, anticoncepção após o parto e, combate ao tabaquismo durante a gestação, facilidades e dificuldades de amamentação e observação de outras mães serão feitos por toda a equipe nas consultas, visitas domiciliares e grupo de gestantes. Além disso, organizaremos o tempo médico de consultas com a finalidade de garantir orientações em nível individual.

Eixo - ENGAJAMENTO PÚBLICO

Ações:

- Compartilhar com a comunidade e com as gestantes orientações sobre alimentação saudável.
- Conversar com a comunidade, a gestante e seus familiares sobre o que eles pensam em relação ao aleitamento materno.
- Desmistificar a ideia de que criança "gorda" é criança saudável.
- Construir rede social de apoio às nutrizes.
- Orientar a comunidade em especial gestante e seus familiares sobre os cuidados com o recém-nascido.
- Orientar a comunidade, em especial gestantes e seus familiares, sobre anticoncepção após o parto.
- Orientar a comunidade, em especial gestantes e seus familiares, sobre os riscos do tabagismo e do consumo de álcool e drogas durante a gestação.
- Orientar as gestantes sobre a importância da prevenção e detecção precoce da cárie dentária e dos principais problemas de saúde bucal na gestação

Detalhamento das Ações: Serão planejadas práticas coletivas sobre alimentação saudável, e prática de atividade física, junto com nossos gestores e parcerias institucionais. A equipe pretende envolver nutricionistas e educadores físicos nesta atividade com os usuários que formem parte desta ação programática. (e, sobre o que eles pensam em relação ao aleitamento materno).

Ações:

- Desmistificar a ideia de que criança "gorda" é criança saudável.
Construir rede social de apoio às nutrizes.
- Orientar a comunidade em especial gestante e seus familiares sobre os cuidados com o recém-nascido.
- Orientar a comunidade, em especial gestantes e seus familiares, sobre anticoncepção após o parto.

Detalhamento das Ações: Através de pôster, videoconferência, apresentações em data show e distribuição de folders, orientaremos a comunidade, gestantes, puérperas, e seus familiares sobre a importância da

alimentação saudável, assim como da higiene bucal, sobre os riscos do tabagismo (e álcool e drogas) e a existência de tratamento para abandonar o memo.

QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA

Ações:

- Capacitar a equipe para fazer orientação nutricional de gestantes e acompanhamento do ganho de peso na gestação.
- Capacitar a equipe para fazer promoção do aleitamento materno.
- Capacitar a equipe para orientar os usuários do serviço em relação aos cuidados com o recém-nascido.
- Capacitar a equipe para orientar os usuários do serviço em relação à anticoncepção após o parto.
- Capacitar a equipe para apoiar as gestantes que quiserem parar de fumar.
- Capacitar a equipe para oferecer orientações de higiene bucal.

Detalhamento das Ações: A equipe será capacitada pela nutricionista uma vez ao mês sobre práticas de alimentação saudável, além de metodologias de educação em saúde.

- **Ações da Atenção ao Puerpério**

Objetivo 1. Ampliar a cobertura da atenção a puérperas.

Eixo – Monitoramento e avaliação.

Ação: Avaliar a cobertura do puerpério periodicamente.

Detalhamento da Ação: O monitoramento das ações do puerpério será realizado semanalmente. Este se dará por meio dos registros utilizados e realizados pelos profissionais da equipe. Os registros utilizados serão o prontuário eletrônico, ficha de gestante, ficha espelho, onde serão registradas as informações necessárias sobre o acompanhamento da saúde destas

usuárias. Assim, a nas reuniões de equipe, as agentes comunitárias farão checagem das gestantes cadastradas e dos registros citados, conjuntamente com a equipe. Desta forma, será verificada a data da próxima consulta exame, grupo e comunicação às agentes comunitários de saúde nas reuniões de equipe realizadas na semana.

Eixo- Organização e gestão do serviço.

Ação: Acolher todas as puérperas da área de abrangência; cadastrar todas as mulheres que tiveram parto no último mês.

Detalhamento da Ação: Primeiramente os Agentes Comunitários de Saúde serão capacitados pela médica e enfermeira em relação ao cadastramento adequado de nossa área de abrangência. Também incrementaremos o número de consultas do mês a 2 horários semanais para o programa de atenção ao puerpério, o qual permitirá uma maior cobertura assistencial para este grupo de usuárias sem afetar o resto de outros grupos populacionais, o que determina que serão atendidos 10 por semanas (entre gestantes e puérperas) de forma planejada, para atingir nossa meta de cobertura de 60% de gestantes e puérperas respectivamente.

O acolhimento das puérperas será realizado por toda a equipe da unidade. As puérperas que tiverem o parto no último mês serão assistidas na consulta de enfermagem para ampliar a captação precoce. As puérperas que procurarem a ESF com problemas agudos serão assistidas no mesmo turno para agilizar o tratamento de intercorrências durante o puerpério. Puérperas que buscarem consulta de rotina terão prioridade no agendamento, com demora menor que 3 dias. As puérperas que vierem à consulta do puerpério sairão da unidade com a próxima consulta agendada.

Eixo- Engajamento público.

Ação: Explicar para a comunidade o significado de puerpério e a importância da sua realização preferencialmente nos primeiros 30 dias de pós-parto.

Detalhamento da Ação: A comunidade será esclarecida sobre a importância do puerpério e sobre as facilidades de realizá-lo na unidade de saúde. Será esclarecido sobre a prioridade de atendimento às puérperas. Este esclarecimento será realizado por meio das visitas domiciliares realizadas pelos ACS e membros da equipe, cartazes na unidade, escola, igreja e, também, realizado em todas as consultas/atendimentos realizadas por toda equipe. Serão utilizados também textos educativos e distribuídos na comunidade durante as visitas domiciliares. Esse esclarecimento será realizado, também, nos grupos educativos realizados toda semana na unidade. Nas reuniões mensais realizadas com as pessoas da comunidade, líderes comunitários, serão discutidos esses temas a fim esclarecer em relação à captação precoce, avaliação do estado psíquico e prevenção de intercorrências.

Eixo-Qualificação da prática clínica.

Ação: Capacitar a equipe para orientar as mulheres, ainda no pré-natal, sobre a importância da realização da consulta de puerpério e do período que a mesma deve ser feita; Orientar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no cadastramento das mulheres que tiveram parto no último mês.

Detalhamento da Ação: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela médica com uma frequência mensal, será feito a checagem de participação através de os temas abordados tais como; Importância da captação precoce, avaliação do estado psíquico e prevenção de intercorrências.

Objetivo 2. Melhorar a qualidade da atenção às puérperas na Unidade de Saúde

Eixo-Monitoramento e avaliação.

Ações:

- Avaliar o número de puérperas que tiveram as mamas examinadas durante a consulta de puerpério.
- Avaliar o número de puérperas que tiveram o abdome examinado durante a consulta de puerpério.
- Avaliar as puérperas que tiveram avaliação do seu estado psíquico durante a consulta de puerpério.
- Avaliar as puérperas que tiveram avaliação de intercorrências durante a consulta de puerpério.
- Avaliar as puérperas que tivera prescrição de anticoncepcionais durante a consulta de puerpério.

Detalhamento das Ações: Dentro das ações realizadas nas consultas de acompanhamento destas usuárias temos em conta fundamentalmente o exame físico: ginecológico, das mamas, abdômen, a avaliação do seu estado psíquico e intercorrências, que tivera prescrição de anticoncepcionais; assim como a avaliação bucal. As agentes comunitárias de saúde são responsáveis pela busca ativa das puérperas para as consultas, assim como poderão agendar as consultas médicas para as mesmas. Também todos os meses compartilharão nas reuniões com a comunidade os indicadores de qualidade do programa

Eixo- Organização e gestão do serviço.

Ação: Solicitar que o (a) recepcionista da Unidade separe a ficha de acompanhamento das puérperas que serão atendidas no dia, pois a mesma servirá de "roteiro" para a consulta. Assim, o profissional não se esquecerá de examinar as mamas da puérpera. Solicitar que o (a) da Unidade separe a ficha de acompanhamento das puérperas que serão atendidas no dia, pois a mesma servirá de "roteiro" para a consulta. Assim, o profissional não se esquecerá de examinar o abdome da puérpera. Solicitar o (a) recepcionista da Unidade separe a ficha de acompanhamento das puérperas que serão atendidas no dia, pois a mesma servirá de "roteiro" para a consulta. Assim, o profissional não se esquecerá de avaliar o estado psíquico da puérpera. Solicitar que o (a) recepcionista da Unidade separe a ficha de acompanhamento das puérperas que serão atendidas no dia, pois a mesma servirá de "roteiro" para a consulta.

Assim, o profissional não se esquecerá de avaliar as intercorrências da puérpera. Organizar a dispensação mensal de anticoncepcionais na Unidade para as puérperas que tiveram esta prescrição na consulta de puerpério.

Detalhamento das Ações: A enfermeira e a médica da unidade de saúde serão as responsáveis de que a auxiliar técnica de enfermagem separe a ficha de acompanhamento das puérperas que serão atendidas no dia, pois a mesma servirá de “roteiro” para a consulta. Assim, o profissional não se esquecerá de examinar as mamas e abdome da puérpera, avaliar o estado psíquico e as intercorrências. Também organizaremos a dispensação mensal de anticoncepcionais na unidade para as puérperas que tiveram esta prescrição na consulta de puerpério, sendo responsável a técnica enfermagem e a farmacêutica da unidade.

Eixo- Engajamento público.

Ação:

- Explicar para a comunidade que é necessário examinar as mamas durante a consulta de puerpério.
- Explicar para a comunidade que é necessário examinar o abdome durante a consulta de puerpério.
- Explicar para a comunidade que é necessário avaliar o estado psíquico da puérpera durante a consulta de puerpério.
- Explicar para a comunidade as intercorrências mais frequentes no período pós-parto e a necessidade de avaliação das mesmas pelos profissionais da Unidade.
- Explicar para a comunidade a facilidade de acesso aos anticoncepcionais.

Detalhamento das Ações: Nas visitas domiciliares, prioritariamente ACS, e reuniões com os moradores da comunidade, em encontros mensais, serão discutidos e problematizados sobre a importância de iniciar as consultas do puerpério preferencialmente nos primeiros 30 dias de pós-parto, assim como a importância do exame de mama e de abdome na consulta do puerpério, avaliar o estado psíquico e as intercorrências das puérperas, Toda a equipe participará

das reuniões. Utilizaremos textos explicativos e cartazes. Ouviremos sobre a qualidade do serviço e adequaremos às necessidades da população. Ressalta-se que a importância acerca do trabalho com a comunidade, de divulgação e esclarecimento, será discutida com a equipe todos os meses.

Estimularemos o engajamento público através da associação do bairro, para isso, vamos entrar em contato com o pessoal da associação, avisaremos a comunidade da reunião, e nas atividades educativa com a comunidade como as palestras, e os grupos, realizados pelos profissionais da equipe, onde informaremos a importância da realização do acompanhamento das puérperas na unidade de saúde. No momento do encontro serão trabalhados diversos temas, como: orientação dos usuárias e a comunidade sobre seus direitos em relação à manutenção de seus registros de saúde.

Por meio de pôster colocado na ESF, nas escolas, igrejas, entre outras informaremos em quanto à importância do aleitamento materno, cuidados das mamas na gestação. Para isto a equipe se propõe a observação e orientação nas visitas domiciliares, nas consultas e nas reuniões de grupos da formação do vínculo mãe-filho, observando a mamada para avaliação detalhada da técnica para a garantia do adequado posicionamento e pega da aréola. O posicionamento errado do bebê, além das dificuldades a sucção, comprometendo a quantidade de leite ingerido.

Continuaremos orientando sobre planejamento familiar e ativação de método contraceptivo, após informação geral sobre os métodos que podem ser utilizados no pós-parto.

Eixo- Qualificação da prática clínica.

Ações:

- Capacitar a equipe de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde para realizar a consulta de puerpério e revisar a semiologia do "exame das mamas". Capacitar a equipe de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde para realizar a consulta de puerpério e revisar a semiologia do "exame do abdome" em puérperas.

- Capacitar a equipe de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde para realizar a consulta de puerpério e revisar a semiologia do "exame psíquico ou do estado mental" em puérperas.
- Capacitar a equipe de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde para realizar a consulta de puerpério e revisar as principais intercorrências que ocorrem neste período.
- Capacitar à equipe nas orientações de anticoncepção e revisar com a equipe médica os anticoncepcionais disponíveis na rede pública, bem como suas indicações.

Detalhamento das Ações: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela médica com uma frequência mensal, será feita a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Semiologia do “exame das mamas” e do abdome, “exame psíquico ou do estado mental” em puérperas. Principais intercorrências que ocorrem neste período e Orientações de anticoncepção. Além, disso revisaremos os anticoncepcionais disponíveis na rede pública, bem como suas indicações, sendo responsável a farmacêutica da unidade.

Objetivo 3. Melhorar a adesão das mães ao puerpério.

Eixo- Monitoramento e avaliação.

Ação: Monitorar e avaliar periodicamente o número de puérperas que faltaram à consulta de puerpério.

Detalhamento da Ação: Estabeleceremos a realização de uma visita domiciliar na primeira semana pós-parto, preferivelmente a médica, enfermeira, técnica e auxiliar de enfermagem levando em consideração que boa parte, das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal, acontece na primeira semana após o parto. Nesta visita vão ser orientados à mulher os sinais de risco para a saúde materna e infantil; ações para o aleitamento materno efetivo, cuidados com o recém-nascido e a puérpera; orientação e agendamento para consulta puerperal precoce e não tardia; observado comportamento familiar; busca de informações do parto e questionamento sobre queixas e dúvidas maternas.

Eixo- Organização e gestão do serviço.

Ações:

- Organizar visitas domiciliares para busca das puérperas faltosas;
- Organizar a agenda para acolher as puérperas faltosas em qualquer momento; Organizar a agenda para que sejam feitas, no mesmo dia, a consulta do primeiro mês de vida do bebê e a consulta de puerpério da mãe.

Detalhamento das ações: Organizar visitas domiciliares a través das ASC que realizaram a busca das puérperas faltosas às consultas, com posterior agendamento para acolher a demanda proveniente das buscas.

Eixo- Engajamento público.

Ação: Orientar a comunidade sobre a importância da realização da consulta de puerpério no primeiro mês de pós-parto; Buscar com a comunidade estratégias para evitar a evasão destas mulheres às consulta.

Detalhamento da Ação: Faremos algumas falas nos programas de rádio do município e matéria nos jornais locais para apresentar o projeto e esclarecer a importância da realização do puerpério.

Solicitaremos apoio da comunidade no sentido de ampliar a captação de gestantes e de esclarecer a comunidade sobre a necessidade de priorização do atendimento deste grupo populacional

Eixo- Qualificação da prática clínica.

Ações:

- Orientar a auxiliar e técnica de enfermagem da Unidade para agendarem a consulta do primeiro mês de vida do bebê e a do puerpério da mãe para o mesmo dia;
- Treinar a equipe para abordar a importância da realização do puerpério ainda no período pré-natal.

Detalhamento das Ações: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela enfermeira com uma frequência mensal, será feita a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Semiologia do “exame das mamas” e do abdome, “exame psíquico ou do estado mental” em puérperas. Principais intercorrências que ocorrem neste período e Orientações de anticoncepção. Além, disso revisaremos os anticoncepcionais disponíveis na rede pública, bem como suas indicações, sendo responsável a farmacêutica da unidade.

Objetivo 4. Melhorar o registro das informações.

Eixo- Monitoramento e avaliação.

Ação: Monitorar e avaliar periodicamente o registro de todas as puérperas.

Detalhamento da Ação: Semanalmente a enfermeira examinará as fichas espelho das puérperas identificando aquelas que estão com consultas, exames de mama, abdome e avaliação de só estado psíquico e intercorrências.

O agente comunitário de saúde fará busca ativa de todas as puérperas em atraso. Ao fazer a busca já agendará a gestante para um horário de sua conveniência.

Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

Eixo- Organização e gestão do serviço.

Ações:

- Implantar ficha de acompanhamento para o puerpério ou ocupar um espaço na ficha espelho do pré-natal para as informações do puerpério;
- Ter local específico e de fácil acesso para armazenar as fichas de acompanhamento;
- Definir as pessoas responsáveis pelo monitoramento a avaliação do programa, bem como aquelas que manusearão a planilha de coleta de

dados; Definir a periodicidade do monitoramento e da avaliação do programa.

Detalhamento das Ações: Implantar ficha de acompanhamento do puerpério por a de auxiliar e técnica enfermagem da unidade na primeira consulta do puerpério, ou ocupar um espaço na ficha espelho do pré-natal para informações do puerpério. Será utilizada a ficha espelho da carteira de gestante ou ficha de acompanhamento disponibilizada pelo curso, imprimindo-se nas quantidades suficientes. Além disso, organizaremos um local específico e de fácil acesso para armazenar as fichas de acompanhamento/espelho. A médica e enfermeira serão as responsáveis pelo monitoramento a avaliação do programa, localizaram os prontuários destas puérperas e transcreverá todas as informações disponíveis no prontuário para a ficha espelho. Ao mesmo tempo realizará o primeiro monitoramento anexando uma anotação sobre consultas, exame de mama, abdome, avaliação do estado psíquico em atraso e intercorrências. A periodicidade do monitoramento e da avaliação do programa se ara de forma semanal.

Eixo- Engajamento público.

Ação: Esclarecer a comunidade sobre o direito de manutenção dos registros de saúde no serviço inclusive sobre a possibilidade de solicitação de segunda via se necessário.

Detalhamento da Ação: Faremos algumas falas nos programas de rádio do município e matéria nos jornais locais para apresentar o direito de manutenção dos registros de saúde inclusive sobre a possibilidade de solicitação de segunda via se necessário.

Eixo- Qualificação da prática clínica.

Ações:

- Apresentar a ficha espelho para a equipe e treinar o seu preenchimento. Apresentar a Planilha de Coleta de Dados e treinar os responsáveis pelo seu preenchimento.

Detalhamento das Ações: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela técnica de enfermagem com uma frequência mensal, será feito a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Apresentar a ficha espelho para a equipe e treinar o seu preenchimento. Apresentar a Planilha de Coleta de Dados e treinar os responsáveis pelo seu preenchimento.

Objetivo 5. Promover a saúde das puérperas.

Eixo- Monitoramento e avaliação.

Ações:

- Avaliar periodicamente o percentual de puérperas que foram orientadas sobre os cuidados com o recém-nascido.
- Avaliar periodicamente o percentual de puérperas que foram orientadas sobre aleitamento materno exclusivo.
- Avaliar periodicamente o percentual de puérperas que foram orientadas sobre planejamento familiar.

Detalhamento das Ações: Semanalmente a enfermeira examinará as fichas espelho das puérperas identificando aquelas que não foram orientadas sobre os cuidados com o recém-nascido, sobre aleitamento materno exclusivo e sobre planejamento familiar.

O agente comunitário de saúde fará busca ativa de todas as gestantes em atraso. Ao fazer a busca já agendará a gestante para um horário de sua conveniência.

Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

Eixo- Organização e gestão do serviço.

Ações:

- Estabelecer o papel de cada membro da equipe nas questões de promoção a saúde;

- Buscar materiais para auxiliar nas orientações do cuidado com o recém-nascido (imagens, boneca, banheira...)
- Fazer reuniões com a equipe e com o conselho local de saúde (se houver) para pensar estratégias de orientação sobre cuidados com o recém-nascido para a comunidade.
- Estabelecer o papel de cada membro da equipe nas questões de promoção a saúde; buscar folders, cartazes sobre aleitamento materno exclusivo para fixar na sala de espera;
- Fazer reuniões com a equipe e com o conselho local de saúde (se houver) para pensar estratégias de orientação sobre aleitamento materno exclusivo. Estabelecer o papel de cada membro da equipe nas questões de promoção a saúde.
- Fazer reuniões com a equipe e com o conselho local de saúde (se houver) para pensar estratégias de orientação sobre planejamento familiar para a comunidade.

Detalhamento das ações: Realizaremos uma reunião com todo o equipe para estabelecer o papel e cada membro da equipe nas questões de promoção a saúde, orientando ademais a busca de materiais para auxiliar nas orientações do cuidado com o recém-nascido, aleitamento materno exclusivo e planejamento familiar (imagens, boneca, banheira, folders cartazes). Nossa ESF não conta com o conselho local de saúde, mais nos apoiaremos em o conselho local da USB que fica pertos a nossa ESF que fico interessado com a participação em conjunto com a equipe nas questões de promoção de saúde anteriormente expostas.

Eixo-Engajamento público.

Ação:

- Orientar a comunidade sobre os cuidados com o recém-nascido.
- Orientar a comunidade sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Orientar a comunidade sobre a importância do planejamento familiar.

Detalhamento das Ações: Faremos algumas falas nos programas de rádio do município e matéria nos jornais locais para apresentar o projeto e

esclarecer a importância sobre os cuidados com recém-nascido, importância do aleitamento materno exclusivo e o planejamento familiar.

Solicitaremos apoio da comunidade no sentido de ampliar a captação precoce do recém-nascido e de esclarecer a comunidade sobre a necessidade de priorização do atendimento deste grupo populacional.

Eixo- Qualificação da prática clínica.

Ações:

- Revisar com a equipe os cuidados com o recém-nascido e treiná-los na orientação destes cuidados às puérperas e à comunidade.
- Revisar com a equipe o protocolo do Ministério da Saúde sobre Aleitamento Materno Exclusivo e treinar a equipe para realizar orientações a puérpera. Revisar com a equipe as formas de anticoncepção disponibilizadas pela rede, bem como a legislação.
- Treinar a equipe para orientação sobre planejamento familiar às puérperas e a comunidade.

Detalhamento das Ações: A capacitação vai ser feita na sala de reunião, pela enfermeira com uma frequência mensal, será feita a checagem de participação através de os temas abordados tais como: Cuidados de Recém-Nascidos e treiná-los na orientação destes cuidados às puérperas e à comunidade. Protocolo do Ministério de Saúde sobre Aleitamento Materno Exclusivo e treinar a equipe para realizar orientações a puérpera. Formas de anticoncepção disponibilizadas pela rede, bem como a legislação e planejamento familiar às puérperas e a comunidade.

2.3.2 Indicadores

- **Indicadores Pré-Natal**

Os indicadores listados estão relacionados às metas estabelecidas para este projeto de intervenção.

Objetivo 1 – Cobertura

META 1.1 Alcançar 90% de cobertura das gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal da unidade de saúde.

Indicador 1.1 Proporção de gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal e Puerpério.

Numerador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal e Puerpério.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde.

Objetivo 2 – Qualidade

META 2.1. Garantir a 100% das gestantes o ingresso no Programa de Pré-Natal no primeiro trimestre de gestação.

Indicador 2.1. Proporção de gestantes com ingresso no Programa de Pré-Natal no primeiro trimestre de gestação.

Numerador: Número de gestantes que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.2 Realizar pelo menos um exame ginecológico por trimestre em 100% das gestantes.

Indicador 2.2. Proporção de gestantes com pelo menos um exame ginecológico por trimestre.

Numerador: Número de gestantes com pelo menos um exame ginecológico por trimestre.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.3. Realizar pelo menos um exame de mamas em 100% das gestantes.

Indicador 2.3 Proporção de gestantes com pelo menos um exame de mamas durante o pré-natal.

Numerador: Número de gestantes com pelo menos um exame de mamas.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.4. Garantir a 100% das gestantes a solicitação de exames laboratoriais de acordo com protocolo.

Indicador 2.4. Proporção de gestantes com solicitação de todos os exames laboratoriais de acordo com o protocolo.

Numerador: Número de gestantes com solicitação de todos os exames laboratoriais.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.5. Garantir a 100% das gestantes a prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico conforme protocolo.

Indicador 2.5. Proporção de gestantes com prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico.

Numerador: Número de gestantes com prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico conforme protocolo.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.6. Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina antitetânica em dia.

Indicador 2.6. Proporção de gestantes com vacina antitetânica em dia.

Numerador: Número de gestantes com vacina antitetânica em dia

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.7. Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina contra hepatite B em dia.

Indicador 2.7. Proporção de gestantes com vacina contra hepatite B em dia.

Numerador: Número de gestantes com vacina contra hepatite B em dia.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.8. Realizar avaliação da necessidade de atendimento odontológico em 100% das gestantes durante o pré-natal.

Indicador 2.8. Proporção de gestantes com avaliação da necessidade de atendimento odontológico.

Numerador: Número de gestantes com avaliação da necessidade de atendimento odontológico.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 2.9. Garantir a primeira consulta odontológica programática para 100% das gestantes cadastradas.

Indicador 2.9. Proporção de gestantes com primeira consulta odontológica programática.

Numerador: Número de gestantes com primeira consulta odontológica programática.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

Objetivo 3 – Adesão

META 3.1. Realizar busca ativa de 100% das gestantes faltosas às consultas de pré-natal.

Indicador 3.1. Proporção de busca ativa realizada às gestantes faltosas às consultas de pré-natal.

Numerador: Número de gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal e Puerpério da unidade de saúde buscadas ativamente pelo serviço.

Denominador: Número de gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal e Puerpério da unidade de saúde faltosas às consultas de pré-natal.

Objetivo 4 – Registro

META 4.1. Manter registro na ficha de acompanhamento/espelho de pré-natal em 100% das gestantes.

Indicador 4.1. Proporção de gestantes com registro na ficha de acompanhamento/espelho de pré-natal.

Numerador: Número de fichas de acompanhamento/espelho de pré-natal com registro adequado

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

Objetivo 5 – Avaliação de Risco

META 5.1. Avaliar risco gestacional em 100% das gestantes.

Indicador 5.1. Proporção de gestantes com avaliação de risco gestacional.

Numerador: Número de gestantes com avaliação de risco gestacional.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

Objetivo 6 – Promoção da Saúde

META 6.1. Garantir a 100% das gestantes orientações nutricionais durante a gestação.

Indicador 6.1. Proporção de gestantes que receberam orientação nutricional.

Numerador: Número de gestantes com orientação nutricional.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 6.2. Promover o aleitamento materno junto a 100% das gestantes.

Indicador 6.2. Proporção de gestantes que receberam orientação sobre aleitamento materno.

Numerador: Número de gestantes com orientação sobre aleitamento materno.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 6.3. Orientar 100% das gestantes sobre os cuidados com o recém-nascido (Ver o caderno 33 do Ministério da Saúde).

Indicador 6.3. Proporção de gestantes que receberam orientação sobre os cuidados com o recém-nascido.

Numerador: Número de gestantes com orientação sobre os cuidados com o recém-nascido.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 6.4. Orientar 100% das gestantes sobre anticoncepção após o parto.

Indicador 6.4 Proporção de gestantes que receberam orientação sobre anticoncepção após o parto.

Numerador: Número de gestantes com orientação sobre anticoncepção após o parto.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 6.5. Orientar 100% das gestantes sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação.

Indicador 6.5. Proporção de gestantes que receberam orientação sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação.

Numerador: Número de gestantes com orientação sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

META 6.6. Orientar 100% das gestantes sobre higiene bucal.

Indicador 6.6. Proporção de gestantes que receberam orientação sobre higiene bucal.

Numerador: Número de gestantes que receberam orientações sobre higiene bucal.

Denominador: Número de gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde e cadastradas no Programa de Pré-natal.

- **Indicadores Puerpério.**

Objetivo 1 – Cobertura

META1. 1. Garantir a 90% das puérperas cadastradas no programa de Pré-Natal e Puerpério da Unidade de Saúde consulta puerperal antes dos 42 dias após o parto.

Indicador 1.1. Proporção de puérperas com consulta até 42 dias após o parto.

Numerador: Número de gestantes com consulta de puerpério até 42 dias após os partos.

Denominador: Número total de puérperas no período (Ver abaixo como construir este denominador).

Objetivo 2 – Qualidade

META 2.1. Examinar as mamas em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Indicador 2.1. Proporção de puérperas que tiveram as mamas examinadas.

Numerador: Número de puérperas que tiveram as mamas examinadas.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 2.2. Examinar o abdome em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Indicador 2.2. Proporção de puérperas que tiveram o abdome avaliado.

Numerador: Número de puérperas que tiveram o abdome examinado.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 2.3. Realizar exame ginecológico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Indicador 2.3. Proporção de puérperas que realizaram exame ginecológico.

Numerador: Número de puérperas que realizaram exame ginecológico.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 2.4. Avaliar o estado psíquico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Indicador 2.4. Proporção de puérperas com avaliação do estado psíquico.

Numerador: Número de puérperas que tiveram o estado psíquico avaliado.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 2.5. Avaliar intercorrências em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Indicador 2.5. Proporção de puérperas com avaliação para intercorrências.

Numerador: Número de puérperas avaliadas para intercorrências.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 2.6. Prescrever a 100% das puérperas um dos métodos de anticoncepção.

Indicador 2.6 Proporção de puérperas que receberam prescrição de algum método de anticoncepção.

Numerador: Número de puérperas que receberam prescrição de métodos de anticoncepção.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

Objetivo 3 – Adesão

META 3.1. Realizar busca ativa em 100% das puérperas que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto.

Indicador 3.1. Proporção de puérperas que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto e que foram buscadas pelo serviço.

Numerador: Número de puérperas que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto e que foram buscadas pelo serviço.

Denominador: Número de puérperas identificadas pelo Pré-Natal ou pela Puericultura que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto.

Objetivo 4 – Registro

META 4.1. Manter registro na ficha de acompanhamento do Programa 100% das puérperas.

Indicador 4.1 Proporção de puérperas com registro na ficha de acompanhamento do Programa.

Numerador: Número de fichas de acompanhamento de puerpério com registro adequado.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

Objetivo 5 – Promoção as saúde

META 5.1. Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre os cuidados do recém-nascido.

Indicador 5.1. Proporção de puérperas que receberam orientação sobre os cuidados do recém-nascido.

Numerador: Número de puérperas que foram orientadas sobre os cuidados do recém-nascido.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 5.2. Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre aleitamento materno exclusivo.

Indicador 5.2. Proporção de puérperas que receberam orientação sobre aleitamento materno exclusivo.

Numerador: Número de puérperas que foram orientadas sobre aleitamento materno exclusivo.

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

META 5.3 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre planejamento familiar.

Indicador 5.3 Proporção de puérperas que receberam orientação sobre planejamento familiar.

Numerador: Número de puérperas que foram orientadas sobre planejamento familiar

Denominador: Número de puérperas cadastradas no programa no período.

2.3.3 Logística

- **Pré-natal**

Será adotado o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de baixo risco, do Ministério da Saúde 2013,

Para organizar o registro específico do programa, a enfermeira revisará o livro de registro identificando todas as mulheres que vieram ao serviço para pré-natal e puerpério nos últimos três meses.

A enfermeira semanalmente localizará os prontuários destas gestantes e puérperas e transcreverá todas as informações disponíveis no prontuário para a ficha espelho. Ao mesmo tempo realizará o primeiro monitoramento anexando uma anotação sobre consultas em atraso, exames clínicos e laboratoriais em atraso e vacinas em atraso todos os acompanhamentos da gestante, número de gestantes com ficha de acompanhamento/espelho atualizada (registro de BCF), altura uterina, pressão arterial, vacinas, medicamentos, orientações e exames laboratoriais, o registro na ficha espelho do risco gestacional por trimestre, o número de encaminhamentos para o alto risco, a realização de orientação nutricional durante a gestação, a duração do aleitamento materno entre as nutrizes que fizeram pré-natal na unidade de saúde no caso das puérperas as que tiveram exames de mama e abdômen, com intercorrências, avaliação do seu estado psíquico e com prescrição de anticoncepcionais durante a consulta de puerpério.

As ações de orientação sobre os cuidados com o recém-nascido recebidos durante o pré-natal, sobre anticoncepção após o parto recebida durante o pré-natal, sobre os riscos do tabagismo e do consumo de álcool e drogas recebidas durante a gestação, a realização de atividades educativas individuais assim como o percentual de puérperas que foram orientadas sobre planejamento familiar.

O resumo das informações da semana serão avaliadas semanalmente pela médica e a enfermeira para fazer o cronograma de trabalho da semana que segue na busca das gestantes e puérperas faltosas a consulta o com atraso nas consultas o na realização de exames.

Semanalmente a enfermeira examinará as fichas-espelho das gestantes identificando aquelas que estão com consultas, exames clínicos, exames laboratoriais ou vacinas em atraso assim como as gestantes com necessidade de tratamento odontológico.

Semanalmente localizará os prontuários destas gestantes e puérperas e transcreverá todas as informações disponíveis no prontuário para a ficha espelho e fará um monitoramento da atenção odontológica

O agente comunitário de saúde fará busca ativa de todas as gestantes em atraso. Ao fazer a busca já agendará a gestante para um horário de sua conveniência.

Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha de coleta de dados eletrônica para monitorar a cobertura do pré-natal e serão avaliadas na equipe.

Ações de organização do registro específico

Para organizar o registro específico do programa, a enfermeira revisará o livro de registro identificando todas as mulheres que vieram ao serviço para pré-natal nos últimos 3 meses. A profissional localizará os prontuários destas gestantes e transcreverá todas as informações disponíveis no prontuário para a ficha espelho. Ao mesmo tempo realizará o primeiro monitoramento anexando uma anotação sobre consultas em atraso, exames clínicos e laboratoriais em atraso e vacinas em atraso.

Para realizar as ações de qualificação da prática clínica

Começarei a intervenção com a capacitação sobre o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de baixo risco para que a equipe utilize esta referência na atenção às gestantes. Para isso vamos fazer reunião com todas as ACS da UBS e realizar três turnos de capacitações.

O acolhimento das gestantes que buscarem o serviço será realizado pela técnica de enfermagem. Mulheres com atraso menstrual serão atendidas pela enfermagem no mesmo turno para ampliar a captação precoce das gestantes, tentando conseguir que assistam as consultas no primeiro trimestre. Gestantes com problemas agudos serão atendidas no mesmo turno para agilizar o tratamento de intercorrências na gestação. Gestantes que buscam consulta pré-natal de rotina terão prioridade no agendamento, sendo que a demora deverá ser de uma semana. As gestantes que vierem a consulta pré-natal sairão da ESF com a próxima consulta agendada. Para agendar as gestantes provenientes da busca ativa serão reservadas 2 consultas por semana.

Para realizar as ações do eixo de engajamento público

-Faremos algumas falas nos programas de rádio do município e matéria nos jornais locais para apresentar o projeto e esclarecer a importância da realização do pré-natal.

-Solicitaremos apoio da comunidade no sentido de ampliar a captação de gestantes e de esclarecer a comunidade sobre a necessidade de priorização do atendimento deste grupo populacional.

-Esclarecer a comunidade sobre a importância de iniciar as consultas de pré-natal imediatamente após o diagnóstico de gestação.

-Esclarecer a comunidade sobre a necessidade de realizar o exame ginecológico durante o pré-natal e sobre a segurança do exame.

-Esclarecer a comunidade sobre a necessidade de realizar o exame de mama durante a gestação e sobre os cuidados com a mama para facilitar a amamentação.

-Esclarecer a comunidade sobre a importância da realização dos exames complementares de acordo com o protocolo durante a gestação.

-Esclarecer a comunidade sobre a importância da suplementação de ferro/ ácido fólico para a saúde da criança e da gestante.

-Esclarecer a gestante sobre a importância da realização da vacinação completa.

-Informar a comunidade sobre importância de avaliar a saúde bucal de gestantes.

-Esclarecer a comunidade sobre a importância de realizar a consulta com o (a) dentista.

Para monitoramento e avaliação das ações programáticas

Semanalmente a enfermeira examinará as fichas espelho das gestantes identificando aquelas que estão com consultas, exames clínicos, exames laboratoriais ou vacinas em atraso.

O agente comunitário de saúde fará busca ativa de todas as gestantes em atraso. Ao fazer a busca já agendará a gestante para um horário de sua conveniência.

Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

- **Puerpério**

Será adotado o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de baixo risco, do Ministério da Saúde 2013, para realizar a intervenção no programa de pré-natal e puerpério. Utilizaremos a ficha de puérpera e a ficha espelho disponíveis na UBS. A ficha prevê a coleta de informações sobre acompanhamento de exame ginecológico, de abdome e de mamas das puérperas. Avaliar o estado psíquico e intercorrências, prescrever um dos métodos anticoncepção, orientar sobre cuidados de recém-nascido e aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Assim, para poder coletar todos os indicadores necessários ao monitoramento da intervenção, o médico e o enfermeiro vai elaborar uma ficha complementar. Esperamos alcançar com a intervenção 20 puérperas.

Para o acompanhamento mensal da intervenção será utilizada a planilha eletrônica de coleta de dados.

Ações de organização do registro específico

Para organizar o registro específico do programa, a enfermeira revisará o livro de registro identificando todas as mulheres que vieram ao serviço para gravidez-pós-parto do puerpério nos últimos 3 meses.

A profissional localizará os prontuários destas puérperas e transcreverá todas as informações disponíveis no prontuário para a ficha espelho. Ao mesmo tempo realizará o primeiro monitoramento anexando uma anotação sobre consultas, exame ginecológico, de abdome e mamas em atraso, não avaliação do estado psíquico e sem prescrição de um método anticonceptivo.

Para realizar as ações de qualificação da prática clínica

Começarei a intervenção com a capacitação sobre o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de baixo risco para que a equipe utilize esta referência na atenção às puérperas. Para isso vou convidar todas as ACS do município e realizar quatro turnos de capacitações.

O acolhimento das puérperas que buscarem o serviço será realizado pela técnica de enfermagem.

Puérperas com problemas agudos serão atendidas no mesmo turno para agilizar o tratamento de intercorrências no puerpério.

Puérperas que buscam consulta de puerpério de rotina terão prioridade no agendamento, sendo que a demora deverá ser no máximo de uma semana.

As puérperas que vierem à consulta de puerpério sairão da ESF com a próxima consulta agendada. Para agendar as puérperas provenientes da busca ativa serão reservadas 2 consultas por semana.

Para realizar as ações do eixo de engajamento público

-Explicar para a comunidade que é necessário examinar as mamas durante a consulta de puerpério.

Explicar para a comunidade que é necessário examinar o abdome durante a consulta de puerpério

-Explicar para a comunidade que é necessário avaliar o estado psíquico da puérpera durante a consulta de puerpério.

-Explicar para a comunidade as intercorrências mais frequentes no período pós-parto e a necessidade de avaliação das mesmas pelos profissionais da Unidade.

-Explicar para a comunidade a facilidade de acesso aos anticoncepcionais

Para monitoramento e avaliação das ações programáticas

Semanalmente a enfermeira examinará as fichas espelho das puérperas identificando aquelas que estão com consultas, exame ginecológico, de abdome e de mama em atraso, não avaliação do estado psíquico e sem prescrição de um método anticonceptivo. O agente comunitário de saúde fará busca ativa de todas as puérperas em atraso. Ao fazer a busca já agendará a puérpera para um horário de sua conveniência. Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

3 Relatório da Intervenção

3.1 As ações previstas no projeto que foram desenvolvidas

A intervenção ocorreu na (UBS-ESF) Daily Buss Ceconi, em São Vicente do sul/RS, que está localizada na área urbana do município, no bairro Centro e durante 12 semanas de intervenção. Embora estava previsto para ocorrer em 16 semanas, mas por motivos de férias da coordenadora do projeto foi reduzido e reprogramado para ocorrer em 12 semanas.

O trabalho foi desenvolvido por uma equipe de saúde formada por uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma dentista, uma auxiliar de dentista, uma clínica geral do Programa Mais Médico e 6 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS)

O município conta com uma população total estimada de 8775 mil usuários, e nossa área de abrangência seguindo o ultimo cadastro feito pelos ACS e de 3750 habitantes que são acompanhadas pela equipe de saúde.

Todas as ações previstas no projeto segundo o cronograma foram desenvolvidas durante a intervenção. São elas:

As capacitações dos profissionais de saúde da UBS sobre o protocolo de pré-natal de baixo risco foram realizadas nas quinta-feira. Também contamos com o apoio da comunidade em geral que foi fundamental para o desenvolvimento das ações educativas na comunidade, as lideranças comunitárias para falar sobre a importância da ação programática de pré-natal e puerpério solicitando apoio para a captação de gestantes e para as demais estratégias que foram implementadas foi um marco do apoio para o desenvolvimento da intervenção e para que a comunidade conhecesse os serviços de saúde do município, um contato onde foi possível informar sobre os

avanços do projeto, a importância e a necessidade da comunidade compreender sobre o tema pré-natal e puerpério.

Na primeira semana foi realizado o contato com as empresas de rádio local, para falar sobre a importância da ação programática de pré-natal e puerpério solicitando apoio para a captação de gestantes e puérperas e para as demais estratégias que seriam implementadas. O dia 21-05, fomos na rádio, no horário destinado à prefeitura, falar sobre a importância da realização precoce do pré-natal e acompanhamento regular, falar sobre as facilidades de realizá-lo na unidade de saúde e sobre a atenção prioritária às gestantes na unidade de saúde de nosso município.

A organização dos registros do programa e cadastramento de todas as gestantes e puérperas da área adstrita no programa foram realizadas durante as 12 semanas da intervenção sem maiores dificuldades com a participação de toda a equipe fundamentalmente da médica e da enfermeira. Foram organizados os registros do programa de acompanhamento do pré-natal e preenchido as fichas-espelho das gestantes que compareceram à unidade para consulta médica. A ficha espelho é atualizada em cada consulta da gestante ou puérpera.

Toda semana foi realizado o cadastramento de todas as gestantes e puérperas da área adstrita no programa com a participação das ACS através da busca ativa das gestantes e puérperas. A técnica e enfermagem da equipe também teve uma participação importante na realização desta ação.

Os atendimentos clínicos das gestantes e puérperas foram realizados todas as quintas-feiras pela médica com acompanhamento da enfermeira realizando durante a consulta a avaliação dos exames correspondentes de acordo protocolo, assim como avaliação odontológica, a atualização da caderneta de vacinação. Foram realizados os atendimentos segundo os protocolos de atendimento para o pré-natal e puerpério.

Em relação ao Grupo de gestantes e puérperas, o primeiro grupo foi realizado na primeira semana da intervenção. A participação delas foi muito expressiva (6 gestantes). As que participaram do encontro se mostraram bastantes interessadas no assunto. Nestes dias falamos sobre a importância da realização do pré-natal e sobre a importância e posições para

amamentação. Assistimos a um vídeo sobre o desenvolvimento fetal cada semana de gestação, muitos dias antes foram distribuídos a elas um folder sobre o assunto. Durante as 12 semanas da intervenção foram realizados 10 encontros com os grupos de grávidas e puérperas com resultados positivos já que contamos com a participação destas usuárias ampliando assim os conhecimentos destes grupos e fazendo um trabalho integral de maneira que entendessem a importância destes encontros e a importância de interagir com a equipe e esclarecer qualquer dúvida enquanto a gestação e o puerpério.

A capacitação dos ACS para realização de busca ativa de gestantes e puérperas faltosas foi realizada na primeira e quarta semana pela enfermeira, técnica enfermagem e auxiliar, onde foi explicada a importância da mesma para que desta forma a captação da gestante e puérpera fossem realizadas precocemente com o objetivo de iniciar desde cedo o acompanhamento dessas mulheres.

A busca ativa das gestantes e puérperas faltosas às consultas foram realizadas durante as 12 semanas da intervenção, somente três faltaram às consultas no qual foram programadas uma visita domiciliar oportuna e conseguindo recuperá-las na semana seguinte para as consultas. Neste aspecto temos que reconhecer o trabalho realizado pelas ACS com as visitas domiciliares que realizam dia a dia em busca das gestantes e puérperas faltosas orientando as mesmas e a toda a comunidade sobre a importância do início precoce na Unidade de Saúde do Pré-natal e Puerpério, assim como a importância de seguimento continuado por parte de toda a equipe, durante a gestação e após o parto.

As ACS como falei anteriormente realizaram a busca ativa dia a dia, mas as terças-feiras nas tarde foram realizadas as visitas domiciliares planejadas incluindo as gestantes e puérperas faltosas as consultas com o objetivo de conhecer a situação da mesma, o porquê de sua falta e ressaltando a importância do atendimento continuado que recebe por parte de toda a equipe.

Após a realização da busca ativa das gestantes nas visitas domiciliares fazíamos planejamento das consultas agendadas para acolher as puérperas faltosas em qualquer momento. A agenda foi organizada também para que

fossem realizadas as consultas do primeiro mês de vida do bebê e a consulta de puerpério da mãe.

No que se refere ao monitoramento da intervenção, semanalmente, a enfermeira examinou as fichas espelho das gestantes e puérperas identificando aquelas que estavam comparecendo as consultas, exames de mama, abdome e avaliação de seu estado psíquico e intercorrências. Os ACS fizeram a busca ativa de todas as gestantes e puérperas em atraso. Ao fazer a busca já agendavam a gestante para um horário de sua conveniência. Ao final de cada mês, as informações coletadas na ficha espelho foram consolidadas na planilha de coleta de dados.

3.2 As ações previstas no projeto que não foram desenvolvidas

Ao longo da intervenção todas as ações planejadas foram realizadas integralmente ou parcialmente, conforme foi relatado acima.

3.3 Dificuldades encontradas na coleta e sistematização de dados

Em relação à coleta e sistematização de dados relativos à intervenção, fechamento das planilhas de coletas de dados e cálculo dos indicadores não temos dificuldades. No início foi um pouco trabalhoso mais a equipe se empenhou e foi conseguindo com êxito este objetivo. Trabalhamos duro para alcançar este objetivo tão importante para um bom funcionamento do projeto.

3.4 Análise da incorporação das ações previstas no projeto à rotina do serviço

Analisando a incorporação das ações previstas no projeto à rotina do serviço podemos afirmar que até o momento todos os aspectos estão funcionando adequadamente graças ao empenho de toda a equipe que tem realizado as ações para conseguir nossas metas e objetivos e com isso a melhoria do atendimento ao pré-natal o puerpério da população do povo de São Vicente do Sul que tanto precisa.

4 Avaliação da intervenção

4.1 Resultados

Após a implementação de 12 semanas de atuação do projeto de Atenção ao Pré-natal e Puerpério, conseguimos organizar o acompanhamento das gestantes e puérperas pertencentes à área de abrangência da UBS-ESF Daily Buss Ceconi, do município de São Vicente Do Sul, RS. A população total da área adstrita está em torno de 3.750 usuários.

Segundo a planilha de coleta de dados a estimativa, levando em consideração a referência estadual, a estimativa é de 38 gestantes e 10 puérperas. No entanto, nossa população alvo nesse período foram 12 gestantes e 5 puérperas, de acordo a busca ativa realizada para atingir todas as gestantes e puérperas da área, Na verdade nossa realidade ficou baixo da estimativa, em nossa UBS tem pouca incidência de gestantes, consideramos que e uma população envelhecida, e a população jovem e em idade fértil, ainda estudam, foram desenvolvidas atividades em as escolas sobre como evitar a gravidez na adolescência, realmente atenção pré-natal era bem desenvolvida, mais nunca existiu em nossa UBS e em nosso município um acompanhamento sistemático, controlado, acorde com o protocolo, que inicia desde a pesquisa precoce da gravidez até o puerpério. E foi a maior motivação para a realização de nossa intervenção.

Resultados da Atenção ao Pré-natal

Objetivo 1. Ampliar a cobertura de pré-natal e da atenção a puérperas na Estratégia de Saúde da Família.

Meta 1.1 Alcançar 90% de cobertura das gestantes e cadastradas no Programa de Pré-natal da unidade de saúde.

Durante a evolução ao longo de três meses de intervenção, observou-se uma variação do número de gestantes inscritas no programa de Atenção ao Pré-natal e Puerpério. No mês 1 tínhamos na área de abrangência 11 gestantes, onde as 11 foram acompanhadas na unidade (100% de cobertura), no mês 2 já tínhamos 12 e todas foram acompanhadas (100%) e no mês 3 tínhamos apenas 8 gestantes, das quais todas foram acompanhadas (100%) de cobertura

Mas, no preenchimento da planilha foi considerado no denominador a estimativa da planilha de coleta de dados, 38 gestantes, que permanece nos gráficos durante os três meses, além de ter sido uma estimativa que fugiu da nossa realidade. Portanto, no gráfico, no 1º mês tínhamos 11 gestantes (28,1%), ao 2º mês 12 gestantes (31,6%) ao 3º mês 8 gestantes (21,1%). Em cada mês de acompanhamento foi avaliado cada um dos indicadores da planilha OMIA, cada uma das gestante recebeu pelo menos 10 consultas, e cada consulta foi realizada acorde ao protocolo, desde a primeira com exame físico geral, incluindo exame de mamas, exame ginecológico, solicitude de exames laboratoriais, além das orientações sobre alimentação, importância das vacinas, a psicoprofilaxis do parto, o que contribui para elas comparecerem as consultas, e incentivar em outras para não faltar as consultas agendadas, e valido esclarecer que todas as gravidas são acompanhadas pela UBS, não temos nenhuma vinculada a consultas privadas.

A meta para este indicador foi atingida nos três meses para as gestantes. Apesar do pouco tempo de implantação, dessa atenção na ESF Central o resultado foi surpreendente da intervenção em virtude do programa de Atenção ao Pré-natal e Puerpério ter iniciado sem nenhuma referência anterior aos 11 anos de funcionamento da ESF e nenhum projeto ou programa voltado às gestantes fora realizado anteriormente. A continuidade do programa ampliará ainda mais o acompanhamento desta população alvo.

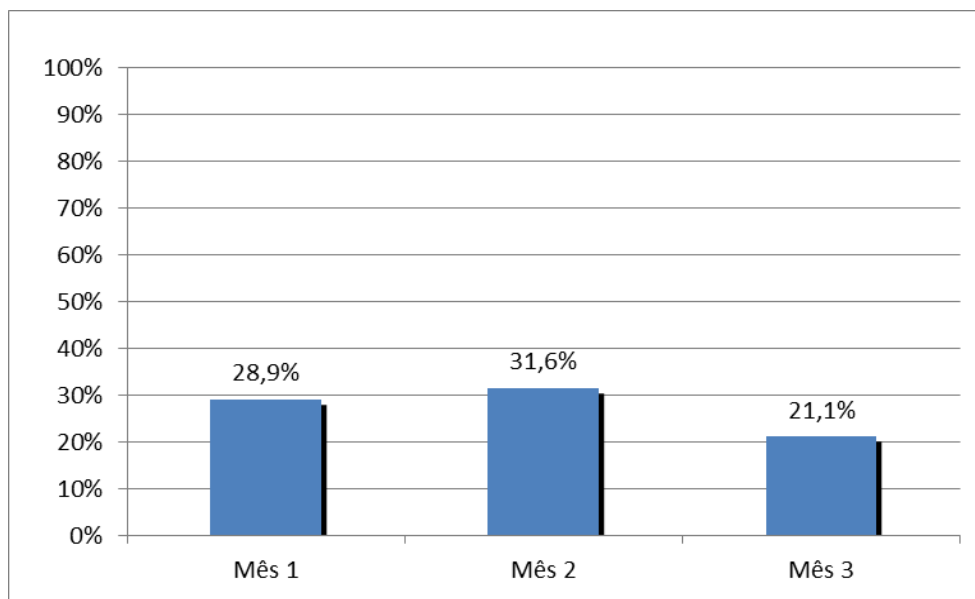


Figura 1. Gráfico da proporção de gestantes cadastradas no programa de pré-natal

Objetivo 2 Melhorar a qualidade da atenção ao pré-natal

Meta 2.1 Garantir a 100% das gestantes o ingresso no Programa de Pré-Natal no primeiro trimestre de gestação.

Em relação às gestantes com ingresso no primeiro trimestre de gestação, o gráfico se comporta da seguinte forma, no 1º mês 11 (100%), ao 2º mês 12 (100%) gestantes, ao 3º mês 8 (100%). Uma possibilidade para o baixo valor da proporção desta amostra é que a maioria das gestantes neste ambulatório nunca foi acompanhada anteriormente em seu processo de pré-natal. As primeiras gestantes registradas no programa no 1º mês já tinham seguimento em outras ESF sendo submetidas apenas ao seguimento pré-natal sem sistematicidade.

A meta, portanto foi atingida. Com a concretização do ambulatório do pré-natal na rotina da ESF e da comunidade, espera-se que a proporção de gestantes com ingresso no primeiro trimestre de gestação aumente com o acompanhamento periódico do programa de Atenção ao Pré-natal e Puerpério nesta ESF.

Meta 2.2 Realizar pelo menos um exame ginecológico por trimestre em 100% das gestantes.

Meta 2.3 Realizar pelo menos um exame de mamas em 100% das gestantes.

Meta 2.4 Garantir a 100% das gestantes a solicitação de exames laboratoriais de acordo com protocolo.

Meta 2.5 Garantir a 100% das gestantes a prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico conforme protocolo.

Meta 2.6 Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina antitetânica em dia.

Meta 2.7 Garantir que 100% das gestantes estejam com vacina contra hepatite B em dia.

Meta 2.8 Realizar avaliação da necessidade de atendimento odontológico em 100% das gestantes durante o pré-natal.

Meta 2.9 Garantir a primeira consulta odontológica programática para 100% das gestantes cadastradas.

No que se refere a essas metas, ao longo de toda a intervenção essas ações foram realizadas integralmente a todas as gestantes acompanhadas na ESF, sendo que no 1º mês oferecemos essas ações a 11 (100%) gestantes, no 2º mês 12 (100%), no 3º mês 8 (100%).

Isso ocorreu devido ao fato de que nós realizamos o exame clínico apropriado a 100% delas, conforme estabelecido no protocolo do Ministério de Saúde as consultas de acompanhamento, assim como garantir a realização dos exames complementários necessários, vacina antitetânica e contra hepatite b em dia e facilitar a avaliação odontológica pelo que o 100% (12 gravidas) das gestantes receberem atendimento odontológico na UBS priorizando a primeira consulta odontológica no início da gestação e mantendo um acompanhamento conforme protocolo.

Em relação ao acesso facilitado ao sulfato ferroso e ácido fólico, estes medicamentos foram solicitados mensalmente e está acordado que sejam repostos periodicamente. A enfermeira da unidade ficou responsável pela provisão.

Objetivo 3 Melhorar a adesão ao pré-natal

Meta 3.1 Realizar busca ativa de 100% das gestantes faltosas às consultas de pré-natal.

Ao longo da intervenção, tivemos apenas 1 gestante faltosa a consulta, que recebeu busca ativa, no primeiro mês da intervenção, conforme o gráfico.

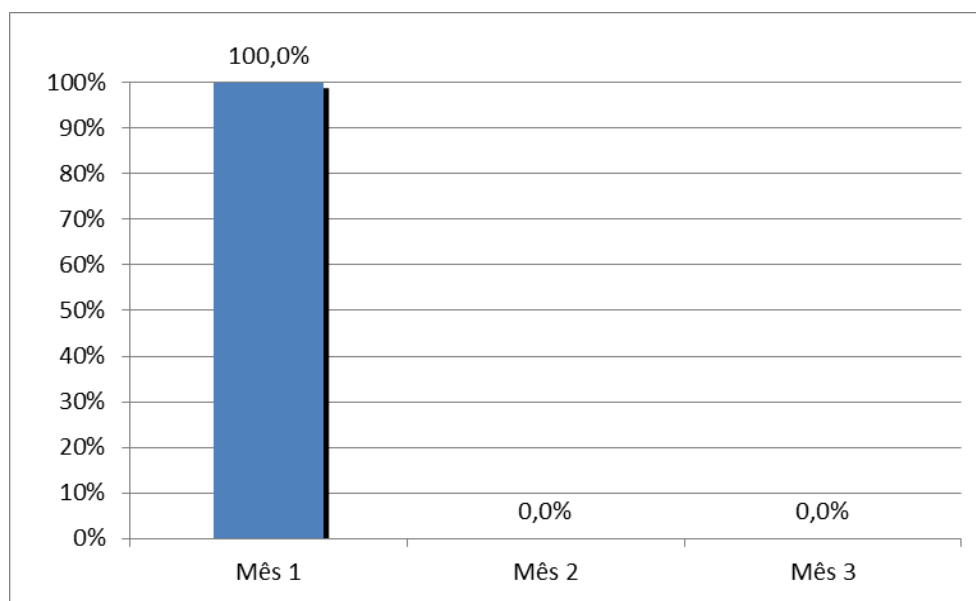


Figura 2. Gráfico da proporção de gestantes faltosas às consultas que receberam busca ativa

Isso ocorreu devido ao fato que primeiramente foram treinadas as ACS em capacitação para realização de busca ativa de gestantes faltosas às consultas. As visitas domiciliares foram realizadas ao final de cada mês, para isto, tivemos um dia específico, em ambos os períodos. A visita era realizada pela técnica de enfermagem e pelo ACS monitorar periodicamente (diário) as usuárias agendadas e as faltosas para evitar perda da continuidade do acompanhamento. Realizamos controle semanal das faltosas às consultas agendadas e dávamos esta informação às agentes comunitárias. E falávamos sobre o tema em todas as reuniões de equipe. Nesta visita era agendado o dia para consulta de seguimento, conforme disponibilidade da usuária nos dias disponíveis. As visitas foram realizadas de acordo com as recomendações preconizadas pelo MS no Caderno de Atenção ao Pré-natal, 2012. Se identificadas resistências por parte da usuária, a técnica de enfermagem repassava os nomes e as informações necessárias para uma segunda visita realizada pelo enfermeiro da unidade.

Objetivo 4 Melhorar o registro das informações do programa de pré-natal

Meta 4.1 Manter registro na ficha de acompanhamento/espelho de pré-natal em 100% das gestantes.

Essa meta foi atingida ao longo de toda a intervenção, com os seguintes resultados, no 1º mês registramos corretamente na ficha espelho de 11 (100%) gestantes, no 2º mês 12 (100%) gestantes, no 3º mês 8 (100%).

Com esta intervenção melhoramos o registro das informações referente ao programa de atenção pré-natal. Para isto a equipe foi capacitada no preenchimento dos dados destas usuárias na ficha de acompanhamento, além do registro dos procedimentos clínicos nas consultas.

Primeiramente se realizou a capacitação a toda a equipe pela enfermeira com uma frequência, com checagem de participação, sobre a importância do preenchimento do SISPRENATAL e ficha de acompanhamento/espelho.

Os registros contaram com informações que garantam viabilizar situações de alerta em relação ao atraso na realização de consultas de acompanhamento, ao atraso na realização de exames complementares, a não realização de estratificação de risco, além da avaliação bucal das usuárias. Ao final de cada semana, as informações coletadas na ficha espelho foram consolidadas na planilha eletrônica.

O preenchimento ao SISPRENATAL e ficha de acompanhamento foi feito pela auxiliar e técnica de enfermagem da unidade na primeira consulta pré-natal. Foi utilizada a ficha espelho da carteira de gestante e ficha de acompanhamento disponibilizada pelo curso imprimindo-as na quantidade suficiente. Além disso, organizaremos um local específico para armazenar as fichas de acompanhamento/espelho.

Objetivo 5 Realizar avaliação de risco na Estratégia de Saúde da Família.

Meta 5.1 Avaliar risco gestacional em 100% das gestantes.

O mesmo comportamento dos resultados ocorreu para essa meta, em que conseguimos realizar esta ação para 100% das gestantes acompanhadas, durante os três meses.

Realizamos avaliação do risco gestacional na primeira consulta de pré-natal, captação precoce da gestante, consultas subsequentes priorizando aquelas com risco reprodutivo. A médica complementou a avaliação de risco

durante a consulta, além disso, identificou as gestantes de risco e encaminhou para a unidade de referência, foi encaminhada uma gestante de 24 semanas com diagnóstico de oligoamnio absoluto, falamos sobre o caso via telefone com o especialista em obstetrícia no HUSM, a gestante foi avaliada e acompanhada na consulta de pré-natal de alto risco sem dificuldade, orientamos as gestantes tudo quanto aos fatores de risco gestacional. Solicitando exames e avaliando os resultados, inclusive o preventivo de câncer e encaminhou as citologias alteradas ao serviço de referência.

A enfermagem responsável da atenção pré-natal na ESF identificou na ficha de acompanhamento/espelho as gestantes de alto risco gestacional e garantiu acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar.

Objetivo 6 Promover a saúde no pré-natal

Meta 6.1 Garantir a 100% das gestantes orientações nutricionais durante a gestação.

Meta 6.2 Promover o aleitamento materno junto a 100% das gestantes.

Meta 6.3 Orientar 100% das gestantes sobre os cuidados com o recém-nascido (Ver o caderno 33 do Ministério da Saúde).

Meta 6.4 Orientar 100% das gestantes sobre anticoncepção após o parto.

Meta 6.5 Orientar 100% das gestantes sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação.

Meta 6.6 Orientar 100% das gestantes sobre higiene bucal.

Ao longo dos três meses da intervenção, todas as gestantes receberam informações sobre alimentação saudável para a gestante, cuidados com o recém-nascido, anticoncepção após o parto, combate ao tabagismo durante a gestação, higiene bucal, facilidades e dificuldades de amamentação e observação de outras mães, através de orientações realizadas por toda a equipe nas consultas, visitas domiciliares e grupo de gestantes. Além disso, organizamos o tempo médio de consultas com a finalidade de garantir orientações em nível individual.

Em cada visita domiciliar se orientou as usuária e seus familiares sobre a importância de uma alimentação saudável, assim como prática de exercícios

físicos regulares, sobre os malefícios do tabagismo e a existência de tratamentos para abandonar o mesmo e os riscos para a mãe e o recém-nascido, importância da higiene e avaliação frequente da cavidade bucal, além da consulta de acompanhamento e a importância da realização de exames complementares em cada trimestre, sobre a existência do Programa de atenção pré-natal existente na unidade de saúde, além da frequência e horário das consultas de atendimento semanais que se oferecem na unidade a estas usuárias facilitando o acompanhamento das mesmas.

Por meio de pôster colocado na ESF, informamos quanto à importância do aleitamento materno e cuidados das mamas na gestação. Além disso, a equipe realizou a observação e orientação nas visitas domiciliares, nas consultas e nas reuniões de grupos da formação do vínculo mãe-filho, observando a mamada para avaliação detalhada da técnica para a garantia do adequado posicionamento e pega da aréola. O posicionamento errado do bebê, além de dificultar a sucção, pode comprometer a quantidade de leite ingerido. Realizamos uma atividade de grupo de gestantes cada semana, a médica, enfermeira e a técnica de enfermagem falavam sempre um tema diferente com a participação das grávidas agendadas nesse dia, também foi assistido um vídeo sobre o desenvolvimento fetal durante os 9 meses de gestação, participarem todas as grávidas cadastradas. Continuamos orientando sobre planejamento familiar e ativação de método contraceptivo, após informação geral sobre os métodos que podem ser utilizados no pós-parto.

Resultados da Atenção ao Puerpério

Objetivo 1. Ampliar a cobertura da atenção a puérperas

Meta 1.1 Garantir a 90% das puérperas cadastradas no programa de Pré-Natal e Puerpério da Unidade de Saúde consulta puerperal antes dos 42 dias após o parto.

Em relação às puérperas com consultas até 42 após parto, o gráfico se comporta da seguinte forma, no 1º mês tínhamos 2 puérperas na nossa área de abrangência, sendo que as 2 puérperas (100%) foram acompanhadas, no 2º

mês tínhamos 3 e todas (100%) foram acompanhadas, e no 3 mês tínhamos 5, sendo todas (100%) acompanhadas. Alcançando a meta estipulada.

Objetivo 2 Melhorar a qualidade da atenção às puérperas na Unidade de Saúde

Meta 2.1 Examinar as mamas em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.2 Examinar o abdome em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.3 Realizar exame ginecológico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.4 Avaliar o estado psíquico em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.5 Avaliar intercorrências em 100% das puérperas cadastradas no Programa.

Meta 2.6 Proporção de puérperas que receberam prescrição de algum método de anticoncepção.

Ao longo dos 3 meses da intervenção todas estas metas foram atingidas 100%. Além das prescrições de método anticoncepcional, quando necessário, que foram 2 puérperas (66,7%) que receberam prescrição no segundo mês, de um total de 3 acompanhadas; e 2 puérperas (40%) que receberam prescrição no terceiro mês, de um total de 5 acompanhadas, conforme o gráfico.

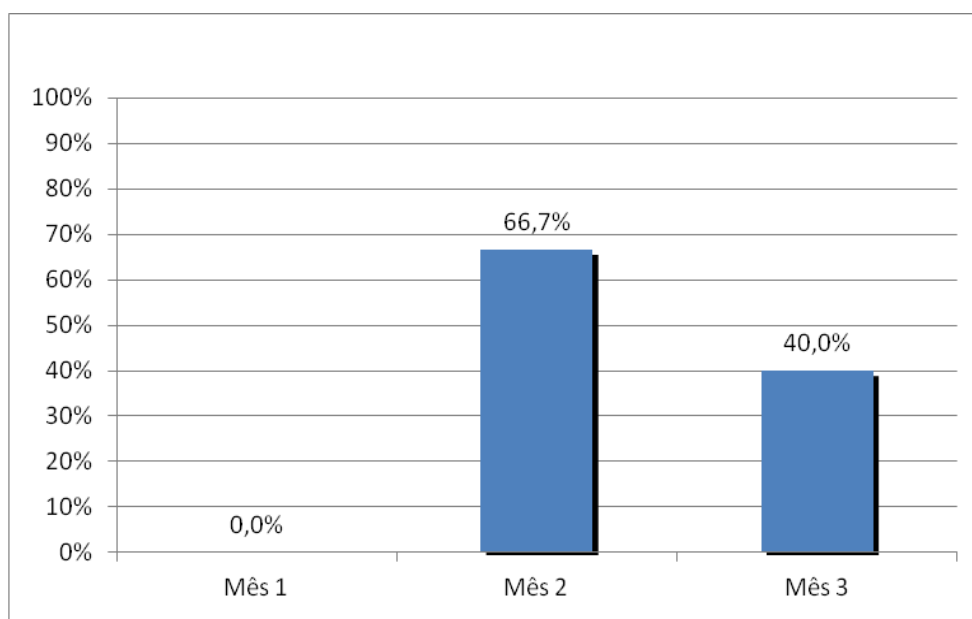


Figura 3. Gráfico da proporção de puérperas com prescrição de algum método de anticoncepção

Esclarecemos que em cada consulta o 100% das puérperas forem orientadas para o uso de método anticoncepcional para evitar a gravidez em os primeiros 42 dias após o parto, mas não foi prescrito devido que estas alegaram que não teriam relações sexuais durante o puerpério e não iam tomar comprimidos nem injetáveis, mas orientamos sobre a camisinha e outros métodos para evitar uma gravidez durante este período do puerpério.

Dentro das ações realizadas nas consultas de acompanhamento pela médica destas usuárias tivemos em conta fundamentalmente o exame físico: ginecológico, das mamas, abdômen, a avaliação do seu estado psíquico e intercorrências, prescrição de anticoncepcionais, assim como a avaliação bucal.

A auxiliar técnica de enfermagem separava a ficha de acompanhamento das puérperas que seriam atendidas no dia. Também organizamos a liberação mensal de anticoncepcionais na unidade para as puérperas que tiveram esta prescrição na consulta de puerpério, sendo responsável a técnica enfermagem e a farmacêutica. Orientamos sobre planejamento familiar e ativação de método contraceptivo, após informação geral sobre os métodos que podem ser utilizados no pós-parto.

Semanalmente, a enfermeira examina as fichas espelho das puérperas identificando aquelas que estão com consultas, exames de mama, abdome e avaliação de só estado psíquico e intercorrências. O ACS fazem busca ativa de todas as puérperas em atraso. Ao fazer a busca já agendará a puérpera para um horário de sua conveniência. As informações coletadas na ficha espelho serão consolidadas na planilha eletrônica.

Nas visitas domiciliares, prioritariamente realizadas pelas ACS, e reuniões com os moradores da comunidade, foram discutidos e problematizados sobre a importância de iniciar as consultas do puerpério preferencialmente nos primeiros 30 dias de pós-parto, também demos orientações desde as consultas de pré-natal sobre a consulta de avaliação de puerpério na primeira semana após o parto, assim como a importância do

exame de mama e de abdome na consulta do puerpério, avaliar o estado psíquico e as intercorrências das puérperas.

Objetivo 3 Melhorar a adesão das mães ao puerpério

Meta 3.1 Realizar busca ativa em 100% das puérperas que não realizaram a consulta de puerpério até 30 dias após o parto.

No primeiro mês as puérperas não foram consultadas nos primeiros 30 dias, mas as 2 (100%) receberam busca ativa e foram consultadas em até 42 dias, no segundo mês e terceiro mês nenhuma faltou a consulta programada, sem necessidade de busca ativa, conforme figura 4.

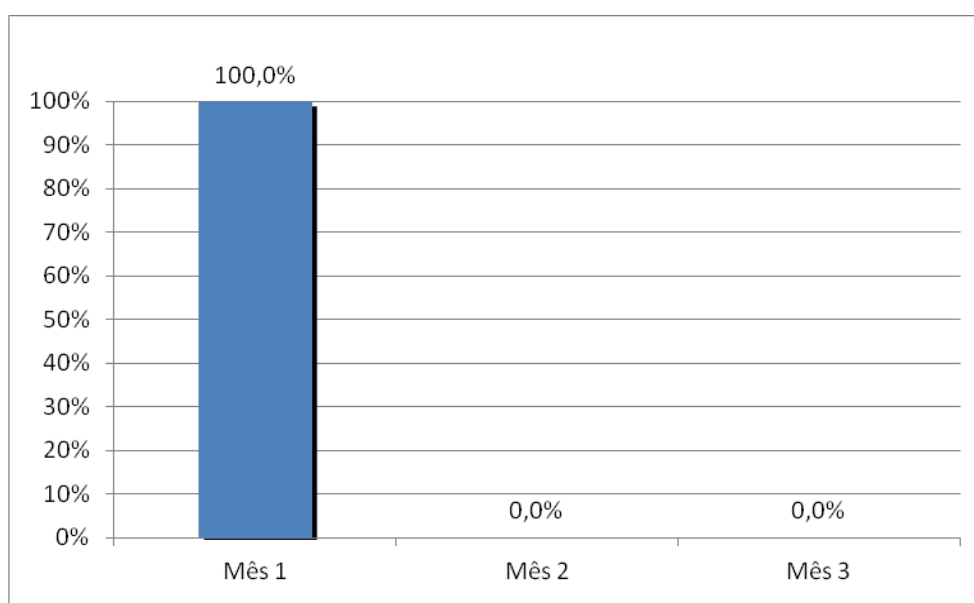


Figura 4. Gráfico da proporção de puérperas faltosas à consulta que receberam busca ativa

As ACS foram treinadas para realização de busca ativa das puérperas faltosas as consultas. As visitas domiciliares foram realizadas ao final de cada mês, para isto. A visita era realizada pela técnica de enfermagem e pelo ACS, que monitoravam periodicamente (diária) as usuárias agendadas e as faltosas para evitar perda da continuidade do acompanhamento. Realizamos controle semanal das faltosas a consultas agendadas e dávamos esta informação às agentes comunitárias. E falávamos sobre o tema em todas as reuniões de equipe. Nesta visita era agendado o dia para consulta de seguimento, conforme disponibilidade da usuária nos dias disponíveis.

Também todos os meses compartilharam nas reuniões com a comunidade os indicadores de qualidade do programa.

Objetivo 4 Melhorar o registro das informações do puerpério

Meta 4.1 Manter registro na ficha de acompanhamento do Programa 100% das puérperas.

Ao longo dos três meses da intervenção todos os registros foram feitos de forma correta para todas as puérperas, alcançando 100% em todos os meses. Isso ocorreu devido ao fato de que primeiramente se realizou a capacitação a toda a equipe pela técnica de enfermagem com uma frequência mensal, sendo feito a checagem de participação, sobre: apresentar o registro para a equipe e treinar o seu preenchimento, apresentar a Planilha de Coleta de Dados e treinar os responsáveis pelo seu preenchimento.

Além disso, implantar ficha do registro do puerpério pela auxiliar e técnica enfermagem da unidade na primeira consulta do puerpério. Organizamos um local específico e de fácil acesso para armazenar as fichas de acompanhamento/espelho. A médica e enfermeira foram responsáveis pelo monitoramento a avaliações do programa, localizaram os prontuários destas puérperas e transcreveram todas as informações disponíveis no prontuário para o registro. Ao mesmo tempo realizaram o primeiro monitoramento anexando uma anotação sobre consultas, exame de mama, abdome, avaliação do estado psíquico, e intercorrências. A periodicidade do monitoramento e da avaliação do programa ocorreu de forma semanal.

Objetivo 5 Promover a saúde das puérperas

Meta 5.1 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre os cuidados do recém-nascido.

Meta 5.2 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre aleitamento materno exclusivo.

Meta 5.3 Orientar 100% das puérperas cadastradas no Programa sobre planejamento familiar.

No 1º, 2º e 3º mês da intervenção atingimos 100% de todas as puérperas. Isso ocorreu devido ao fato de que foi capacitada toda a equipe pela enfermeira com uma frequência mensal, sendo feito a checagem de participação sobre os temas através de temas: cuidados de recém-nascidos e

treiná-los na orientação destes cuidados às puérperas e a comunidade, protocolo do Ministério de Saúde sobre aleitamento materno exclusivo e treinamento da equipe para realizar orientações a puérpera, formas de anticoncepção disponibilizadas pela rede, bem como a legislação e planejamento familiar às puérperas e a comunidade.

Realizamos uma reunião com toda a equipe para estabelecer o papel de cada membro da equipe nas questões de promoção a saúde, orientando do cuidado com o recém-nascido, aleitamento materno exclusivo e planejamento familiar. O conselho local da USB que fica perto da nossa ESF, ficou interessado e participou em conjunto com a equipe nas questões de promoção de saúde anteriormente expostas.

4.2 Discussão

A intervenção foi realizada na UBS Daily Buss Cecconi, propiciou a melhoria da qualidade de atenção ao pré-natal e puerpério, com ampliação da cobertura das gestantes residentes na área de abrangência da unidade de saúde que frequentam o programa de pré-natal e puerpério na unidade de saúde. Também tivemos melhora na realização de busca ativa das gestantes faltosas às consultas de pré-natal, conseguimos realizar busca ativa de 100% das gestantes faltosas às consultas.

Quanto aos exames de rotina (incluindo exame ginecológico, de mamas, além dos laboratoriais) foram alcançados coberturas de 100% ou próximos desse valor, ou seja, quase todas as gestantes cadastradas no programa tiveram acesso a esses exames.

Ao final da intervenção também foi conseguido ampliar a cobertura de gestantes com o esquema da vacina antitetânica completo. Durante os quatro meses da intervenção todas as gestantes cadastradas no programa tiveram avaliação de risco gestacional. Houve melhoria no registro das informações, por meio da implantação da ficha espelho de pré-natal/vacinação.

Conseguimos bons resultados também nas orientações sobre aleitamento materno, além de outros tópicos abordados durante as atividades em grupo.

A intervenção exigiu que todos os profissionais de saúde da UBS fossem capacitados sobre as recomendações do Ministério da saúde referentes ao Protocolo de Atenção ao Pré-natal de baixo risco. A intervenção proporcionou o trabalho integrado de toda equipe de saúde (médico, enfermeira, dentista, auxiliar de consultório dentário-ACD, técnica em enfermagem e agentes comunitários de saúde).

A médica (eu) ficou com a responsabilidade de solicitar e/ou realizar os exames de rotina e trabalhar com a promoção da saúde no pré-natal, realizando orientações para as gestantes sobre anticoncepção após o parto, riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação, aleitamento materno e orientação nutricional. O médico também tinha responsabilidade de manter registro atualizado na ficha espelho de pré-natal.

A dentista e sua ACD tinham como atribuições gerais realizar o atendimento odontológico das gestantes e trabalhar com a promoção da saúde, orientando sobre higiene bucal e sobre a importância da realização do acompanhamento odontológico durante o pré-natal.

Os agentes comunitários de saúde (ACS) auxiliaram em várias atividades como captação de gestantes para o programa, busca ativa de gestantes faltosas. Realizaram orientações sobre a prioridade no atendimento às gestantes e promoção da saúde (aleitamento materno, cuidados com o RN e riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação).

O trabalho da enfermeira e da técnica em enfermagem foi em conjunto. Realização do cadastramento das gestantes no programa, realização de busca ativa das gestantes faltosas (geralmente com o apoio dos outros profissionais), registro e monitoramento das informações na ficha espelho de pré-natal/vacinação. Foi realizada orientação e esclarecimento sobre o atendimento prioritário dado às gestantes e outras atividades de promoção da saúde como as orientações durante o atendimento clínico e atividades em grupo. A enfermeira também realizava avaliação de risco gestacional das usuárias cadastradas no programa.

A intervenção promoveu o trabalho em equipe, pois antes dela o trabalho era centrado basicamente no médico e na enfermagem (enfermeira e

técnica em enfermagem). A atenção às gestantes passou a se dar de maneira mais humanizada e com participação de toda equipe.

As gestantes passaram a ter prioridade no atendimento em nossa UBS, e foi reorganizada a agenda de saúde bucal para prestar um atendimento prioritário a essas usuárias.

O impacto da intervenção ainda não é claramente percebido pela comunidade. Porém percebemos que no decorrer da intervenção, as gestantes se sentiam mais a vontade para conversar com a equipe, tirar dúvidas, se mostravam mais interessadas e participativas nos grupos e até mesmo durante as consultas. Com isso conseguimos criar um vínculo com estas usuárias e isso melhorou a qualidade do serviço em nossa ESF.

A intervenção poderia ter obtido melhores resultados se tivéssemos intensificado ainda mais as orientações sobre o atendimento prioritário dispensado a essas usuárias.

Toda equipe se comprometeu para incorporar a intervenção à rotina do serviço, pois percebemos que houve melhoria da qualidade de atenção ao pré-natal e puerpério, o deixa toda equipe satisfeita, com sensação de dever cumprido e com entusiasmo para continuar este trabalho.

Nos próximos meses pretendemos intensificar ainda mais as orientações sobre o atendimento prioritário dispensado a essas usuárias e sobre a importância do acompanhamento odontológico.

5 Relatório de intervenção para comunidade

No decorrer de nossa intervenção foi feito o esclarecimento à equipe sobre o projeto de intervenção e capacitação da equipe da ESF para realizar acolhimento as gestantes e puérperas, de acordo com o protocolo de atenção ao pré-natal e puerpério, onde não encontramos dificuldades e foi possível contar com a colaboração de todos os integrantes da equipe.

Fomos à comunidade para ver qual o número de gestantes existentes na área de abrangência da Unidade de saúde e o número de gestantes e puérperas cadastradas no programa de pré-natal em nossa ESF. Ao longo da intervenção conseguimos cadastrar e acompanhar com qualidade o máximo de gestantes e puérperas da área de abrangência.

Realizamos o atendimento de todas as que chegaram à nossa ESF e esperamos que tivessem gostado. Foi realizado o cadastramento de grande parte das gestantes e puérperas da área de cobertura da unidade de saúde e registro na ficha-espelho da carteira da gestante. Tivemos impedimento de cadastrar todas, pois algumas das gestantes realizam o acompanhamento de pré-natal em outro município ou na rede privada.

Durante a realização do pré-natal e puerpério foram orientadas sobre a importância da realização de vacinação na gestação, sobre a disponibilidade do sulfato ferroso e ácido fólico na unidade de saúde e sobre vários outros assuntos relacionados à gestação, através dos 2 grupos que tiveram. A equipe considerou esses grupos de grande importância para nos aproximarmos da comunidade, onde tiramos muitas dúvidas. No que diz respeito ao atendimento ao puerpério, foram orientadas sobre os cuidados de recém-nascido, aleitamento materno e planejamento familiar.

No período da intervenção não tivemos óbito de nenhuma gestante. Isso serviu para nos mostrar o quanto é importante à atuação da equipe de atenção básica, pois o quanto antes começar o acompanhamento pré-natal na ESF, antes podemos diagnosticar qualquer problemas de saúde, temos certeza que com este trabalho poderemos evitar este tipo de acontecimento.

A agenda de saúde bucal foi reorganizada, sendo que eram oferecidas consultas a todas que estão em acompanhamento em nossa ESF, a maior parte das gestantes procurava este serviço.

A agenda médica foi também reorganizada para o atendimento prioritário de quem já teve o bebê. As gestantes e puérpera que estão saindo da última consulta de pré-natal com as consultas de puerpério (que chamamos quem já teve o bebê), já agendadas.

No item que diz respeito à proporção de gestantes captadas no primeiro trimestre de gestação, até o final da intervenção ainda não havíamos conseguido atingir essa meta, que era ter todas as gestantes acompanhadas captadas no primeiro trimestre. Mas conseguimos evoluir aos poucos e se deve principalmente ao trabalho desenvolvido pelas ACS, quando elas vão às casas. Porém após o término da intervenção continuamos realizando este trabalho com o objetivo de cadastrar o mais precocemente possível as gestantes.

Quanto ao objetivo de melhorar a adesão das gestantes e puérperas ao pré-natal e puerpério conseguimos atingir praticamente todas, o que nos mostra que quando o trabalho é realizado em equipe conseguimos ter bons resultados.

Conseguimos realizar os registros na ficha espelho de pré-natal/vacinação, fazer avaliação de risco gestacional e de prioridade de atendimento odontológico de todas as gestantes.

Realizamos orientação sobre aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, anticoncepção após o parto, riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação, higiene bucal e orientação nutricional. Isso se deu graças à cooperação dos demais profissionais da equipe, como o médico, dentista, técnico em enfermagem. Mas também, porque cada uma conseguiu comparecer, sejam as consultas, seja aos grupos. Precisamos manter isso como rotina.

Observamos que após o início do cadastramento das gestantes no programa, nos pareceu que se sentiam mais à vontade para conversar com a equipe, tirar dúvidas, o impacto foi positivo em toda a população já que com o acompanhamento do pré-natal diminuimos o risco de complicações tanto para a futura mãe como pra sua criança, elevando a qualidade de vida destes grupos, motivando a incorporação de todas as gestantes no acompanhamento, toda a comunidade ficou satisfeita e com o compromisso de manter a continuidade do acompanhamento do pré-natal e puerpério na UBS.

Toda equipe percebe que temos que incorporar como uma rotina o atendimento ao pré-natal e puerpério. Pretendemos continuar incentivando todas as gestantes e puérperas para que procurem este atendimento e dar autonomia às ACS para que possam agendar as consultas, visando à melhoria desse serviço.

Agradeço a toda a população pelo apoio no nosso trabalho, e esperamos que todos continuem nos ajudando a melhorar ainda mais o atendimento oferecido para a população.

6 Relatório de intervenção para os gestores

Com o apoio recebido do gestor foi possível realizar o esclarecimento à equipe sobre o projeto de intervenção e capacitação da equipe da ESF para realizar acolhimento das gestantes e puérperas de acordo com o protocolo de atenção ao pré-natal e puerpério, onde não encontramos dificuldades e pude contar com a colaboração de todos os integrantes da equipe.

O monitoramento da cobertura do pré-natal e puerpério foram realizados por meio da verificação do número de gestantes e puérperas existentes na área de abrangência da Unidade de saúde e o número de gestantes e puérperas cadastradas no programa SIS pré-natal em nossa ESF e percebemos que, ao longo da intervenção, tivemos melhora neste indicador, pois no primeiro mês da intervenção foram cadastradas e acompanhadas no programa de pré-natal 11 gestantes, no 2º mês 12 gestantes e no 3º mês 8 gestantes. No que diz respeito a puerpério em todos os meses acompanhamos todas as puérperas, que foram 3 mulheres.

Realizamos o atendimento de todas as gestantes e puérperas que chegaram à nossa ESF. Foi realizado o cadastramento de grande parte das gestantes e puérperas da área de cobertura da unidade de saúde e registro na ficha-espelho da carteira da gestante e puerperal. Tivemos impedimento de cadastrar todas as gestantes e puérperas, pois algumas delas realizam o acompanhamento de pré-natal em outro município ou na rede privada.

Durante a realização do pré-natal as gestantes foram orientadas sobre a importância da realização de vacinação na gestação, sobre a disponibilidade do sulfato ferroso e ácido fólico na unidade de saúde e sobre vários outros assuntos relacionados à gestação. Foram realizados 2 grupos de gestantes, os

quais a equipe considerou de grande importância para fortalecer o vínculo com as usuárias. No que respeitam ao atendimento ao puerpério as puérperas foram orientadas sobre os cuidados de recém-nascido, aleitamento materno e planejamento familiar.

Também contando com o apoio do gestor na organização da agenda médica para o atendimento prioritário das puérperas que geralmente já estão saindo da última consulta de pré-natal com as consultas de puerpério já agendadas.

Quanto ao objetivo proposto de promover a saúde no pré-natal o puerpério, todas as metas foram atingidas ou tiveram avanços muito próximos à meta estabelecida. Isso se deu graças à cooperação dos demais profissionais da equipe, como a médica, dentista, enfermagem. Também alguns desses assuntos foram abordados nos grupos de gestantes realizados no decorrer da intervenção.

Toda equipe percebe que o trabalho desenvolvido durante a intervenção deve ser incorporado como uma rotina do serviço na ESF, dando especial atenção às gestantes com ingresso no primeiro trimestre de gestação, pois foi um ponto que ficou a desejar durante a intervenção. Pretendemos continuar incentivando as gestantes para que procurem este atendimento e dar autonomia às ACS para que possam agendar as consultas das usuárias, visando à melhoria desse serviço.

Percebemos que o papel do gestor foi de fundamental importância para a realização desta intervenção, pois com o apoio e autorização dele foi possível dar prioridade no atendimento prestado às gestantes e puérperas em nosso município e com isso melhoramos a qualidade do serviço em nossa ESF e conseguimos criar um vínculo com estas usuárias. Gostaria de agradecer ao gestor pela oportunidade e apoio na realização da intervenção

7 Reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem

Ao iniciar as atividades planejadas tivemos algumas dificuldades principalmente em relação à adesão das gestantes e puérperas. Porém mesmo com as dificuldades, o trabalho em equipe foi fundamental para a implantação das ações na unidade, pois houve apoio mútuo, comprometimento, e satisfação dos profissionais ao observar os resultados de suas ações.

Embora as ações tenham sido concluídas de forma parcial, e ainda não atingimos toda a população adstrita, já podemos visualizar melhorias na organização do serviço e na qualidade da atenção. A concretização desta intervenção só foi possível graças ao trabalho em equipe, onde a equipe de saúde passou a ter um objetivo comum, todos os profissionais falam a mesma língua, seguem as diretrizes e protocolos de atendimento, as atividades de educação em saúde passaram a ser uma realidade incorporada a rotina do serviço, portando pretende-se utilizar-se desta intervenção para melhorar a qualidade dos demais programas da ESF.

Em relação a participação nos fórum e com outros colegas foi muito bom compartilhar experiências, conhecer sobre a situação de saúde de outros municípios e comunidades, esclarecer algumas dúvidas, realmente foi muito bom, os casos clínicos interativos também considero foi muito importante pois os temas bem relacionados com as doenças mais frequentes em nosso dia a dia, além da possibilidade de atualizar os tratamentos acorde com os protocolos. E minha primeira experiência no curso a distância mais eu acho foi bem organizado, parabenizar todos vocês, pela sua dedicação e paciência para a realização de este curso.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b, 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n° 32.

COELHO VSP (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

EIBENSCHUTZ C (Org.). Política de Saúde: O público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

HOBBSAWM, E. Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO CV. Direito Universal, política nacional; o papel do Ministério da Saúde na política de saúde brasileira de 1990 a 2002. Rio de Janeiro: Museu da República, 2007

VIANA AL, ELIAS PE, IBAÑEZ N (Org.). Proteção Social: dilemas e desafios. São Paulo: HUCITEC, 2005

VIANA AL, SILVA HP, ELIAS PE. Economia Política da Saúde: Introduzindo o debate. *Divulgação em Saúde para Debate*. 2007; 37: 7-20.

IBGE. **Censos Demográficos do Brasil 2010**. NEPO/UNICAMP

Anexo

Anexo A - Ficha espelho

FICHA ESPELHO
PROGRAMA DE PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO

 Departamento de
 Medicina Social

UFPEL

Data do ingresso no programa ___/___/___ Número do Prontuário: _____ Cartão SUS: _____ NºSISPre-natal: _____
 Nome completo: _____ Data de nascimento: ___/___/___
 Endereço: _____ Telefones de contato: _____/_____/_____
 Anos completos de escolaridade: ___ Ocupação: _____ Raça: () Amarela () Branca () Indígena () Negra () Parda () Não informada
 Estado civil/união: () casada () estável () solteira () outra Gesta: ___ Peso anterior a gestação ___ kg Altura ___ cm Tabagista? Sim () Não () Alguma comorbidade? Sim () Não () Qual? _____
INFORMAÇÕES DE GESTAÇÕES PRÉVIAS
 Nº de nascidos vivos ___ Nº de abortos ___ Nº de filhos com peso < 2500g ___ Nº de filhos prematuros ___ Nº partos vaginais sem fórceps ___ Nº de partos vaginais com fórceps ___ Nº de episiotomias ___ Nº de cesareanas ___
 Realizou consultas de pré-natal em todas as gestações? () Sim () Não Data do término da última gestação: ___/___/___ Alguma comorbidade? Sim () Não () Qual? _____
INFORMAÇÕES DA GESTAÇÃO ATUAL
 DUM ___/___/___ DPP ___/___/___ Trimestre de início do pré-natal: ___ Data da vacina antitetânica: 1ª dose ___/___/___ 2ª dose ___/___/___ 3ª dose ___/___/___ Reforço ___/___/___
 Data da vacina Hepatite B: 1ª dose ___/___/___ 2ª dose ___/___/___ 3ª dose ___/___/___ Data da vacina contra influenza: ___/___/___ Há necessidade de tratamento odontológico? () Sim () Não
 Data da 1ª consulta odontológica ___/___/___

CONSULTA DE PRÉ-NATAL											
Data											
Id.gest.(DUM)											
Id.gest.(ECO)											
Pres. Arterial											
Alt. Uterina											
Peso (kg)											
IMC (kg/m2)											
BCF											
Apresent. Fetal											
Exame ginecológico*											
Exame das mamas*											
Toque**											
Sulfato ferroso?											
Ácido fólico?											
Risco gestacional***											
Orientação nutricional											
Orientação sobre cuidados com o RN											
Orientação sobre aleitamento materno											
Orientação sobre tabagismo/ álcool/drogas e automedicação											
Orientação sobre anticoncepção do pós-parto											
Data prox.consulta											
Ass. Profissional											

*Obrigatório na primeira consulta. Após, conforme a necessidade. **Toque: conforme as necessidades de cada mulher e a idade gestacional. ***Baixo ou alto risco conforme recomendação do Ministério da Saúde

EXAMES LABORATORIAIS									
	Data de requisição	Data de entrega	Resultado	Data de requisição	Data de entrega	Resultado	Data de requisição	Data de entrega	Resultado
Tipagem sanguínea									
Fator Rh									
Coombs indireto									
Hemoglobina									
Glicemia de jejum									
VDRL									
Anti-HIV									
IgM Toxoplasmose									
IgG Toxoplasmose									
HBsAG									
Anti-Hbs									
Exame de urina									
Urocultura									
Antibiograma sensível a									
Exame da secreção vaginal									
Exame para detecção precoce câncer de colo de útero									
Outros									

ECOGRAFIA OBSTÉTRICA						
Data	IG DUM	IG ECO	Peso fetal	Placenta	Líquido	Outros

■ ATENÇÃO AO PUERPÉRIO

Departamento de
Medicina Social



UFPEL

Data do parto: ___/___/___ Local do parto: _____ Tipo de parto: () Vaginal sem episiotomia () Vaginal com episiotomia () Cesariana

Se parto cesáreo, qual a indicação? _____ Alguma intercorrência durante o parto? () Sim () Não. Se sim, qual? _____

Peso de nascimento da criança em gramas _____ A criança está em AME? () Sim () Não

CONSULTA PUERPÉRIAL				
Data		Data		
Pressão arterial		Método de anticoncepção prescrito		
Situação dos lóquios		Prescrição de sulfato ferroso		
Exame das mamas		Orientações sobre cuidados com RN		
Exame do abdome		Orientações sobre AME		
Exame ginecológico		Orientação sobre planejamento familiar		
Estado psíquico		Data da próxima consulta (se necessário)		



Anexo C - Documento do comitê de ética



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF. 15/12


Pelotas, 08 de março 2012.

Ilma Sr^a
Prof^a Ana Cláudia Gastal Fassa

Projeto: Qualificação das ações programáticas na atenção básica à saúde

Prezada Pesquisadora;

Vimos, por meio deste, informá-lo que o projeto supracitado foi analisado e **APROVADO** por esse Comitê, quanto às questões éticas e metodológicas, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.


Patrícia Abrantes Duval
Coordenadora do CEP/FAMED/UFPEL